ANNO XXXIX NUMERO 162.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 18 DE JULHO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h., 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 81 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Anacleto p. m.; Ss. Joel e Esdras.
14. Terça. S. Boaventura; Ss. Flora e Justa mm.
15. Quarta. S. Camillo de Lelis fundador.
16. Quinta. N. Senhora do Carmo; S. Valente b.
17. Sexta. S. Marinha v.; S. Aleixo.
18. Sabbado. S. Rufino b.; S. Symphorosa m.
19. Domingo. O Anjo Custodio.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de julho de 1863.

Officio ao Exm. Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira, vice-presidente da provincia de Sergipe.—Ficando inteirado pelo seu officio de 13 de junho ultimo, de haver V. Exc. na qualidade de 6º vice-presidente prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia, tenho a dizer á V. Exc., que me achará sempre prompto a executar suas ordens, quér sejam relativas ao serviço publico, quér ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Com o officio de V. Exc. de 19 de junho findo, recebi um exemplar do relatorio com que o Sr. desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, entregou á V. Exc. a administração dessa provincia no dia 14 de fevereiro ultimo.

Dito ao Exm. presidente de Minas-Geraes.—Agradeço á V. Exc. a offerta que me fez de um exemplar da carta geographica dessa provincia, ultimamente confeccionada, a qual acompanhou o seu officio de 16 de junho ultimo.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Póde V. Exc. mandar passar escusa do serviço ao soldado do 2º batalhão de infantaria João de Deos Euphrasio, aceitando o paisano Joaquim Luiz Baptista, que se offereceu para finalisar o tempo de serviço que lhe falta, visto estar elle nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 1,237 de 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o juiz de direito da comarca de Palmares que na povoação dos Montes, onde termina a estrada de ferro, manifestou-se o cholera-morbus, fazendo victimas e accommettendo a varias pessoas, sirva-se V. Exc. de providenciar para que o Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, siga quanto antes para aquella povoação, a prestar seus serviços medicos aos affectados do mal, devendo no desempenho dessa commissão, entender-se com o referido juiz de direito.

Ficam expedidas as convenientes ordens para que seja remettida para aquelle lugar uma ambulancia com os medicamentos apropriados ao tratamento do cholera.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao juiz de direito de Palmares.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que solicitou o juiz municipal e delegado do termo de Santo Antão, em officio de 5 do corrente, recommendo á V. S. que mande pagar ao pharmaceutico Manoel Joaquim das Trevas Marinho, não só a quantia de 40$ proveniente da gratificação de 8$ diarios que lhe foi arbitrada pelo mesmo delegado durante o tempo em que a contar de 13 até 17 de junho ultimo, esteve incumbido do tratamento dos individuos accommettidos do cholera-morbus naquella cidade, mas tambem a de . . . 23$400, em que importaram os medicamentos que forneceu para esse fim como se vê dos inclusos documentos.—Communicou-se ao juiz municipal e delegado de Santo Antão.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que solicitou o inspector do arsenal de marinha, em officio de 13 do corrente, sob n. 548, recommendo á V. S. que mande indemnisar a repartição da marinha da quantia de 181$192, em que segundo a conta junta em duplicata, importam as despezas feitas com uma casinha construida na torre do collegio, para o alvicareiro do telegrapho desta capital.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe tocar o aviso do ministerio do imperio de 11 de junho ultimo, dirigido ao Exm. bispo do Maranhão, regulando o procedimento que devem ter os presidentes das provincias relativamente as licenças dos parochos.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao Exm. bispo diocesano.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e devida execução, o aviso de 4 do corrente, sob n. 525, no qual o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, me communica que pelo governo imperial foi resolvido que nessa thesouraria se sobr'esteja na cobrança dos juros do emprestimo que pelo mesmo governo foi feito a companhia de navegação costeira desta provincia, em virtude do art. 3º da resolução n. 1,044 de 20 de setembro e contrato approvado pelo decreto de 14 de dezembro de 1859, até que pelo poder legislativo seja tomado em consideração o requerimento que para remissão de taes juros lhe dirigio a dita companhia que deverá prestar fiança especial e com as condições mencionadas no citado aviso.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, não havendo inconveniente, a quantia de 470$ em que segundo as duas contas juntas, importam duas ambulancias de medicamentos que forneceu para o tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus no termo de S. Bento e na villa de Garanhuns.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pôr em basta publica os concertos indispensaveis de que necessita a cadeia da villa de Serinhãem, servindo de base a essa arrematação o orçamento junto por copia que nesta data approvei e para esse fim me foi remettido pelo director da repartição das obras publicas, com officio de 4 do corrente, sob n. 135.—Communicou-se ao director das obras publicas e ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1,689, mande V. S. pagar ao tenente-quartel-mestre do corpo de policia Luiz de França Mello Junior, a quantia de 7$240 despendida com o fornecimento d'agoa aos presos de policia recolhidos as prisões daquelle corpo, no semestre de janeiro a junho deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao capitão commandante da 1ª companhia do corpo de policia Francisco Borges Leal, conforme solicitou o respectivo commandante em officio de hontem, sob n. 279, a quantia de 6$050 rs., despendida com o expediente da 4ª companhia commandada no mez de junho ultimo, pelo referido capitão como se vê da inclusa conta.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao Dr. juiz de direito da 1ª vara.—Declaro á Vmc. para seu conhecimento e direcção, que constando de participação da secretaria do ministerio da justiça de 8 do corrente, que por decreto de 2 deste mez fôra reconduzido o bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos no lugar de juiz municipal da 1ª vara desta capital, acabo de recommendar ao mencionado bacharel, que entre em exercicio independente da apresentação do respectivo titulo que deverá exhibir no prazo de tres mezes contados de hoje.—Igual communicação se fez ao da 2ª vara.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em observancia do aviso do ministerio da guerra de 21 de junho ultimo; mande V. S. fornecer ao deposito de artigos bellicos da provincia das Alagôas os objectos constantes da nota junta por cópia.

Dito ao juiz municipal de S. Bento.—Remettendo por cópia á Vmc. o officio, sob n. 512, que recebi do inspector da thesouraria de fazenda em 11 do corrente, informe Vmc. se a quantia de que trata o mesmo inspector, e fôra adiantada pela fazenda ao finado major João Francisco do Livramento para o pagamento da força, que ia sob seu commando para a villa de Tacaratú foi entregue ao official que o substituio no commando daquella força, ou se ficou parte della com os despojos do referido major, devendo neste caso ser remettida á thesouraria de fazenda, a qual estava esse official responsavel pela quantia de 8:655$594 rs., como se vê do citado officio.

Dito ao juiz municipal do Buique.—Inteirado do que Vmc. communicou em seu officio de 3 do corrente, tenho a dizer-lhe, que findos os trabalhos da segunda sessão da junta de qualificação dessa freguezia, convoque extraordinariamente o conselho municipal de recurso depois de preenchidas as formalidades legaes para tomar conhecimento das reclamações desatendidas como lhe foi determinado em officio de 13 de junho proximo findo.

Dito ao inspector da saúde publica.—Transmitto por cópia á Vmc. para seu conhecimento e execução o aviso do ministerio do imperio de 27 de junho ultimo, no qual se recommenda que esta presidencia até o fim de outubro vindouro, remetta áquella secretaria de estado, uma exposição circumstanciada sobre o estado sanitario desta provincia, comprehendendo especialmente tudo o que tiver recorrido a respeito de qualquer epidemia, que se tenha aqui manifestado, devendo dita exposição começar da data das informações que serviram de base ao relatorio que devia ser apresentado a assembléa geral na sessão deste anno.—Officiou-se no mesmo sentido ao inspector da saúde do porto.

Dito ao juiz de paz presidente do districto de Panellas sède da freguezia de Quipapá.—Respondendo ao seu officio de 16 de junho ultimo, tenho a dizer-lhe que em data de 13 do corrente já declarei á Vmc. o numero de eleitores que deve dar essa freguezia.

Dito ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima em commissão na villa de Flôres.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 18 de junho ultimo com relação a epidemia do cholera-morbus em Villa Bella e Flôres, tenho a dizer, que continúe no tratamento das pessoas que estiverem doentes ou forem accommettidos desse mal, devendo communicar-me o que fôr occorrendo a esse respeito.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo da Boa-vista nesta provincia, bacharel José do Patrocinio Pereira e Silva resolve prorogar mais até o fim do corrente mez o prazo que lhe foi concedido para a apresentação do titulo de sua nomeação.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. conselheiro director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que expedio as convenientes ordens para a devida execução do decreto n. 3118 de 3 deste mez, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem crear um commando superior de guardas nacionaes nos municipios de Barreiros e Agua Preta nesta provincia. Officiou-se ao commandante superior do Rio-Formoso remettendo-se-lhe cópia do decreto.

Dito ao Sr. José Gomes Coimbra.—Pela secretaria do governo remetteu-se ao Illm. Sr. José Gomes Coimbra, 1º tabellião e escrivão de orphãos e mais annexos do termo do Rio-Formoso para seu conhecimento e direcção a inclusa cópia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 30 de junho ultimo, em solução ao requerimento em que S. S. baseado na lei geral de 14 de junho de 1831 e na circula de 30 de janeiro de 1857 pedia a revogação da lei provincial n. 526 de 3 de junho do anno passado que supprimio o primeiro daquelles officios ou aliás indemnisação dos prejuizos que houver de soffrer com a perda delle.

Despachos do dia 15 de julho de 1863.

Requerimentos.

Agostinho Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel Bernardino de Sena Dias.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim de Almeida Pinto.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

José Ignacio da Fonseca e Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Igarassú.

Manoel Fortunato de Oliveira Mello.—Conceda-se a prorogação pedida com os vencimentos que competia ao supplicante na fórma da lei.

Paulino José Tavares.—Dê-se-lhe passagem de prôa.

Quiteria Maria dos Prazeres.—Indeferido a vista da informação.

COMMANDO DAS ARMAS.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS 15 DE JULHO DE 1863.

Ordem do dia n. 232.

O general commandante das armas faz certo para os fins convenientes que nesta data, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, contratou para servir como musico de 2ª classe por mais tres annos no 4º batalhão de artilharia a pé, procedendo inspecção de saúde, ao musico da mesma classe João Barboza de Mello, que finalisou o seu primeiro contrato, o qual perceberá alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 200$, pago em conformidade com o decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Faz certo outro sim que hontem apresentaram-se ficaram reunidos aos respectivos batalhões, os Srs. capitão do 9º batalhão de infantaria Claudio Marques de Souza, alferes do 7º Francisco Antonio Machado e tenente do 9º Joaquim Manoel da Silva e Sá, o primeiro e 2º vindos da provincia da Bahia e o 3º da corte.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Ordem do dia addicional a de n. 232.

Ordenando o governo imperial em aviso expedido pelo ministerio da guerra de 6 do correnle, que pelo primeiro vapor procedente do norte, siga para a côrte, o Sr. major do corpo de guarnição desta provincia Herculano Sancho da Silva Pedra, como foi declarado em officio da presidencia de hontem datado, o general commandante das armas nomeia para commandar interinamente o mencionado corpo o Sr. major do 4º batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe da Silva Muniz Abrêu, a quem o Sr. major Pedra entregará o commando no dia 17 d'este mez com todas as formalidades da lei, devendo o mesmo Sr. major Pedra, em cumprimento a citada ordem do governo, estar prompto a embarcar para o seu destino no vapor *Oyapock* que se espera do norte.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão ajudante de ordens e encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 27 DE JUNHO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

A's 9 1/2 horas da manhãa abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevedo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Das presidencias das provincias do Rio-Grande do Sul de 2, e do Rio de Janeiro de 19 do corrente, communicando terem entrado em gozo de licença os Srs. juizes de direito Dr. Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud, da 2ª vara criminal d'aquella cidade, a 30 de maio findo, e Dr. José Noberto dos Santos, da comarca de Cantagallo, a 11 do corrente.

Do Rio-Grande do Sul, de 8 e 15 do corrente, communicando que o Sr. juiz de direito Dr. João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato passára no 1º do corrente a 2ª vara commercial e a dos feitos da fazenda, que exercia interinamente na mesma capital, e que declarára a 15 do corrente aceitar a 2ª vara commercial da côrte, para onde partiria no prazo legal.

Do Espirito-Santo de 19 do corrente, communicando que o Sr. juiz de direito Dr. João Paulo Monteiro de Andrade entrára a 16 do corrente em exercicio na comarca da Victoria.—Averbem-se.

Requerimentos.

Dos Srs. juizes de direito:

Dr. Joaquim de Azevedo Monteiro, pedindo averbamento da portaria da presidencia da provincia da Bahia communicando-lhe sua remoção para a comarca do Rio-Verde e marcando-lhe prazo para ir entrar em exercicio.

Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, pedindo averbamento da certidão de seu exercicio na comarca do rio Paraná, a datar de 7 de março ultimo.

Dr. José Maria de Albuquerque, pedindo o registro da carta imperial, nomeando-o para juiz de direito da comarca da Imperatriz.—Deferiram-se.

O Sr. José Manoel de Sant'Anna apresentou a carta imperial nomeando-o para a serventia vitalicia dos cargos de porteiro e de thesoureiro deste tribunal.—Registre-se e cumpra-se.

Exposição da revista.

N. 6369 pelo Sr. Silva Tavares.

Redacções.

Foram approvadas as redacções das sentenças nas revistas ns. 6331, relator o Sr. Machado Nunes, e 1764, relator o Sr. Messias de Leão.

JULGAMENTOS.

Revista criminal.

N. 1771.—Recorrente a justiça, recorrido Symphronio Simões Ferreira.—Negou-se a revista.

Revistas civeis.

N. 6341.—Recorrente Pedro José de Vargas, recorridos Manoel Pereira de Vargas, sua mulher e outros.—Negou-se a revista.

N. 6342.—Recorrentes Felicio José Borges, sua mulher e outros, recorridos José Mendes da Costa Rodrigues e outros.—Concedeu-se a revista, e designou-se a relação de Pernambuco para julgar novamente a causa.

Passagem da revista.

N. 6369, ao Sr. Ernesto França.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas criminaes.

N. 1765, relator o Sr. Siqueira.
N. 1771, relator Sr. Silva Tavares.

As revistas civeis.

N. 6381, relator o Sr. Chichorro.
N. 6343, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6345, relator o Sr. Chichorro.
N. 6351, relator o Sr. Cornelio França.
N. 6352, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6353, relator o Sr. Pantoja.
N. 6354, relator o Sr. Brito.
N. 6356, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6359, relator o Sr. Simões.
N. 6360, relator o Sr. Messias de Leão.
N. 6361, relator o Sr. Nabuco.

A reclamação de antiguidade.

N. 145, relator o Sr. Ernesto França.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

SESSÃO EM O 1º DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

Ás 9 1/2 horas da manhãa abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltanto com causa os Srs. Azevedo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da presidencia da provincia do Maranhão, de 9 de junho findo, communicando que no mez de maio ultimo nenhuma alteração houve no exercicio dos juizes de direito da mesma provincia.—Á commissão revisora.

Da presidencia da relação de Pernambuco, de 2 e de 16 de junho findo, enviando copias dos acordãos proferidos nas revistas em que foram partes a Illm. camara municipal da côrte com a directoria da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, e Manoel José de Araujo Machado com Francisco de Souza Monteiro.

Do tribunal do commercio da Bahia, de 22 de de junho findo, enviando copia do acordão na revista em que foram partes José Maria Pinto Guerra e outro, administradores da massa fallida de Souza & Ramiro, com Antonio Ferreira Marques.—Registrem-se á margem das respectivas sentenças.

Da policia da provincia do Rio de Janeiro, de 19 de maio ultimo, pedindo informação da data da sentença deste tribunal concedendo revista no processo em que foram partes a justiça e Antonio Francisco do Valle, condemnado em 1861 pelo jury da Estrella.—Informe-se.

Dos Srs. juizes de direito:

Dr. Caetano José de Andrade Pinto, de 9 de junho findo, enviando certidão de seu exercicio na comarca de Porto Calvo, a datar de 8 do mesmo mez.

Dr. Francisco Liberato de Mattos, de 18 de junho findo, enviando certidão de seu exercicio na comarca das Alagôas, a datar do 1º de maio ultimo, e a portaria da presidencia da provincia da Bahia enviando-lhe a do Maranhão, marcando-lhe o prazo para ir entrar em exercicio naquella comarca.—Averbem-se.

Requerimentos.

Do Sr. conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, pedindo o registro da carta imperial nomeando-o para a presidencia da relação de Pernambuco, e averbamento da certidão de ter a 16 de maio ultimo entrado no exercicio daquelle cargo.—Deferio-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. João Augusto pe Padua Fleury, pedindo o registro da carta imperial nomeando-o para a comarca do rio Maranhão.—Deferio-se.

Certidões.

O Sr. juiz de direito Dr. João Paulo Monteiro de Andrade apresentou a copia do decreto, removendo-o para a comarca da Matta Grande; a certidão de exercicio na mesma camara a datar do 1º de janeiro ultimo até 12 de março, em que deixou por ter sido removido para a da Victoria; a certidão de exercicio nesta a datar de 16 de junho findo, e mais duas publica-formas acerca do objecto.—Averbem-se.

Exposição das revistas.

N. 6363 pelo Sr. Siqueira.
N. 6367 pelo Sr. Pantoja.
N. 6370 pelo Sr. Ernesto França.
N. 6375 pelo Sr. Messias de Leão.

Exposição da reclamação.

N. 150 pelo Sr. Messias de Leão.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6331.—Recorrentes Francisco Ferreira do Amaral e sua mulher, recorrida, Gordiana, por seu curador.—Negou-se a revista.

N. 6343.—Recorrente José Egidio Gomes dos Santos, recorrido Luiz Pereira Paes de Almeida.—Negou-se a revista.

N. 6351.—Recorrentes Francisco Bento Fernandes e Francisco José da Cunha, por cabeça de sua mulher, recorrido Ignacio Gonçalves Lamas.—Negou-se a revista.

N. 6354.—Recorrente D. Maria Corsino Alvares, recorrido Francisco Augusto Mendes Monteiro.—Negou-se a revista.

N. 6356.—Recorrentes Pereira & Duarte e suas mulheres, recorridos José Francisco dos Santos Prainha e sua mulher.—Concedeu-se a revista e designou-se a relação do Maranhão para julgar novamente a causa.

N. 6360.—Reccorrentes os administradores da massa fallida de Ricardo José Maria Fernandes, recorridos Manoel Pinheiro & C.—Negou-se a revista.

Reclamação de antiguidade.

N. 145.—Reclamante o juiz de direito José Antonio da Rocha Vianna.—Julgou-se provada a reclamação para mandar-se accrescentar ao reclamante o tempo da 4 mezes e 28 dias.

Passagem de revista.

N. 6362, ao Sr. Veiga.
N. 6367, ao Sr. Brito.
N. 6368, ao Sr. Ernesto França.
N. 6370, ao Sr. Chichorro.
N. 6373, ao Sr. Messias de Leão.

Conclusão da revista.

N. 1774, ao Sr. Mariani.

DISTRIBUIÇÃO DAS REVISTAS.

Civeis.

N. 6381.—Capital da Bahia.—Relação da mesma provincia.—Escrivão Carneiro — Recorrente Antonio José Marques Guimarães, recorrida D. Maria Angelica Bastos Corrêa.—Ao Sr. barão de Pirapama.

N. 6382.—Villa de Guimarães, no Maranhão.—Relação da mesma provincia.—Escrivão Honorato de Sá.—Recorrentes o major Thomaz Ferreira Guterres e sua mulher, recorridos José Mariano Altino de Araujo e sua mulher.—Ao Sr. Pantoja.

N. 6383.—Capital da Bahia.—Relação da mesma provincia.—Escrivão Carneiro.—Recorrentes João Lourenço Seixas e sua irmã, recorridos os mesarios do collegio do Santissimo Coração de Jesus e Joaquim Porfirio Vianna.—Ao Sr. Brito.

Criminal.

N. 1774.—Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Manoel de Souza Bastos (preto e condemnado por crime do estellionato), recorrido Albino José Fernandes Lima.—Ao Sr. Mariani.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas criminaes,

N. 1765, relator o Sr. Siqueira.
N. 1771, relator o Sr. Silva Tavares.

As revistas civeis.

N. 6345, relator o Chichorro.
N. 6352, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6353, relator o Sr. Pantoja.
N. 6,359, relator o Sr. Simões.
N. 6361, relator o Sr. Nabuco.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

SESSÃO EM 4 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

Ás 9 1/2 horas da manhãa abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevedo, Nabuco, Almeida e Brito.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, cinco, de 27 de junho findo, communicando que S. M. o Imperador houve por bem:

Nomear (decreto de 20 do mesmo) o Sr. juiz municipal Dr. João Francisco Duarte, juiz de direito da comarca da Anadia, de 1ª entrancia, na provincia das Alagôas.

Remover (decretos de 16 do mesmo) os Srs. juizes de direito Dr. Ignacio José de Mendonça Uchoa, da comarca da Anadia, de 1ª entrancia, na provincia das Alagôas, para a da Estancia, de 2ª entrancia, na de Sergipe; e Dr. Angelo Francisco Ramos, desta para a de Aracajú, tambem em Sergipe.

Designar (decreto de 16 do mesmo) a comarca de Itapemirim, na provincia do Espirito Santo, ao Sr. juiz de direito Dr. Ludgero Gonçalves da Silva.

Prorogar (portaria de 25 do mesmo) por tres mezes com ordenado, a licença concedida ao Sr. juiz de direito Dr. José Bernardo de Loyola, da comarca de Itapemirim.

Declarar (decreto de 2 do mesmo) avulso o Sr. juiz de direito, Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa, por ter-se retirado para a Europa sem licença, e vaga a comarca de Itapimirim, que lhe pertencia.—Registrem-se e averbem-se.

Requerimento.

Do Sr. juiz de direito Dr. Antonio de Souza Martins, pedindo averbamento das certidões de seu exercicio na comarca de Alegrete desde 7 de maio do anno passado até 15 de abril ultimo e no cargo de chefe de policia de Minas, a datar de 11 de junho findo.—Deferio-se.

Exposição das revistas.

N. 6379, pelo Sr. Veiga.
N. 1774, pelo Sr. Mariani.

Conclusão das revistas.

N. 6381, ao Sr. barão de Pirapama.
N. 6382, ao Sr. Pantoja.

Passagem das revistas.

N. 6379, ao Siqueira.
N. 1774, ao Sr. Simões.

Não houve julgamentos por falta de juizes.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas criminaes.

N. 1765, relator o Sr. Siqueira.
N. 1771, relator o Sr. Silva Tavares.

As revistas civeis.

N. 6345, relator o Sr. Chichorro.
N. 6352, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6353, relator o Sr. Pantoja.
N. 6359, relator o Sr. Simões.
N. 6361, relator o Sr. Nabuco.

Levantou-se a sessão ás 11 horas da manhãa.

SESSÃO EM 8 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

As 9 1/2 horas da manhãa abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Nabuco, Almeida, Sequeira, Veiga, Cornelio França, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes, e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevedo, barão de Pirapama e Ernesto França.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Das presidencias das provincias:

De Matto-Grosso, de 17 de julho do anno passado, informando sobre o exercicio dos juizes de direito da provincia em 1861.—Guarde-se.

De Minas, do 1º e de S. Paulo de 2 do corrente, communicando terem enviado as portarias deste tribunal aos Srs. juizes de direito Dr. Antonio de Cerqueira Lima e Dr. Olegario Herculano de Aquino Castro.—Ajuntem-se aos competentes processos.

Do Rio de Janeiro, de 3 do corrente, communicando ter o Sr. juiz de direito Dr. José Tavares Bastos entrado no 1º do corrente em exercicio na comarca de Nitherohy, e não ter o Sr. juiz de direito conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá reassumido o seu exercicio na comarca de Petropolis por estar doente.—Averbem-se.

Da presidencia da relação do Rio de 4 do corrente, enviando cópia do accórdão proferido da revista em que foram recorrentes Antonio Cesar de Cantanheda e sua mulher, e recorrido Francisco Pimenta Bastos. — Registre-se á margem da sentença.

Dos Srs. juizes de direito:

Dr. Julio Cesar Berenguer de Bittencourt, de 4 do corrente, communicando ter aceitado a remoção para a comarca de Porto Seguro.

Dr. José Tavares Bastos, do 1º do corrente, communicando ter naquella data entrado em exercicio na comarca de Nitherohy.

Dr. Belarmino Peregrino da Gama Mello, de 23 de junho ultimo, enviando certidões de seu exercicio na comarca de Iguape, a datar de 15 de janeiro deste anno a 8 de maio, e de chefe de policia da provincia de Santa Catharina a datar de 15 de junho findo.—Averbem-se.

Certidões.

O Sr. juiz de direito Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha apresentou dous officios da presidencia da provincia de Pernambuco, marcando o praso em que devia ir entrar em exercicio na comarca do Rio-Formoso; certificando de ter aceitado a mesma comarca; certidões de seu exercicio na presidencia da provincia do Amazonas e na comarca referida a datar de 7 de abril ultimo.—Averbem-se.

Redacção

O Sr. Brito leu e approvou-se a redacção da sentença na revista n. 6342.

Não houve exposições.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6353.—Recorrentes Salvador Robira & C., recorrido Francisco José de Macedo.—Negou-se a revista.

N. 6345.—Recorrentes João Ferreira de Souza Pinto e sua mulher, recorridos Remye Abbadie e sua mulher.—Negou-se a revista.

N. 6361.—Recorrentes Thomaz Borges de Menezes e outros, recorrido João Pedro Alexandrino da Silva e outros.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

Ns. 6374 e 6375 ao Sr. Nabuco.
N. 6376 ao Sr. Siqueira.
N. 6372 ao Sr. Machado Nunes.

Passagem da reclamação.

N. 150 ao Sr. Nabuco.

Conclusão das revistas.

N. 151 ao Sr. Nabuco.
N. 6383 ao Sr. Brito.

Suspeição.

O Sr. Almeida jurou suspeição na revista n. 6877 que deve ser novamente distribuida.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas criminaes.

N. 1765, relator o Sr Siqueira.
N. 1771, relator o Sr. Silva Tavares.

As revistas civeis.

N. 6352, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6359, relator o Sr. Simões.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por portaria do Sr. Dr. chefe de policia, de 16 do corrente, foram demittidos de guardas da casa de detenção os Srs. Argemiro Eugenio Peixoto de Albuquerque e Bernardo Ferreira Loureiro; os quaes foram substituidos por portarias da mesma data pelos Srs. João Pita Virães e Manoel Antonio Freire.

— Repetimos a seguinte noticia por ter sahido hontem inçada de erros, que lhe alteram os dados estatisticos:

Hontem terminaram-se os trabalhos da terceira sessão judiciaria do jury desta cidade, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, depois de haver-se preenchido o lapso de tempo marcado na lei.

Funccionou no ministerio publico o Sr. Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, e officiou de escrivão o Sr. Francisco de Paula Esteves Clemente.

Foram apresentados nessa sessão á julgamento 20 accusados, e destes effectivamente foram julgados pelo jury 13, porquanto 3 foram exceptuados por incompetencia, 1 lançado o autor da accusação, 2 mandou o juiz proceder á diligencias instructivas, e 1 adiado por não achar-se o conselho sufficientemente instruido.

Dos julgados, 5 foram condemnados no art. 201 do cod. crim., sendo 3 no grão minimo, 1 no médio e 1 no maximo, cuja pena foi commutada em 100 açoutes na conformidade do art. 60 do mesmo cod.; 1 no art. 257 grão minimo; 1 no art. 264 § 4º grão minimo, cuja pena foi modificada na de complicidade, segundo o estatuido no § 10 do art. 18; absolvidos 4, sendo um appellado; e peremptos 2, sendo um appellado tambem.

Os processos apresentados foram em numero de 18, comprehendendo 20 réos; e só em um era movida por intervenção particular a respectiva accusação.

No decurso da sessão, depois de composta a casa, só em um dia deixou de funccionar o tribunal.

— Hoje se extrahirá a 5ª parte da 3ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— No dia 14 do corrente foi encontrada morta, no isthmo de Olinda, uma africana, sendo que sua morte foi natural.

— No termo de Goianna, no engenho do commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, enforcou-se o seu escravo Adão em um caibro do telhado do quarto em que dormia.

— Pelo delegado de Goianna foi preso João Gomes de Moura, por haver assassinado á Manoel Antonio de Mello, na comarca do Pão d'Alho, ha algum tempo.

— Quando em França agitou-se a questão philosophica da emancipação do bello sexo, deu a *Justiça* a seguinte noticia:

« Tratava-se da primeira sessão. Não havia ainda mesa constituida, e por isso tinha-se de eleger por acclamação uma presidenta interina.

« — *A mais velha, a mais velha!* exclamaram algumas vozes.

« Não appareceu uma só que estivesse na condição de ser a *mais velha*.

« E pois, força foi prescindir-se da presidenta, passando-se em seguida a eleição por igual modo de uma secretaria.

« — *A mais moça, a mais moça!* bradaram as mesmas vozes.

« Apresentaram-se então todas as senhoras a disputar a cadeira de secretaria.

« Em consequencia do que, impossivel foi constituir-se a sociedade. »

— De Caruarú communicam-nos o seguinte:

« Agora que se acha extincto, entre nós, o cholera que tantas vidas ceifou, durante seu gyro nesta cidade e seus suburbios; agora que o socego veio tranquillisar o nosso espirito, e que se acha dissipado aquelle terror que tanto nos flagellava; agora que os habitantes desta cidade enviaram ao nosso Creador seus ardentes votos de agradecimento, por meio de uma missa cantada que acaba de ter lugar, em acção de graças na matriz desta freguezia, é justo que registremos nas paginas de sua bem conceituada *Revista* o nome daquelles, que em tão calamitosa quadra, não trepidaram em prestar seus serviços em favor da humanidade afflicta.

« O Sr. Simplicio Luiz de Souza Fontes, facultativo enviado pelo governo, é digno de todo o elogio, pela maneira incansavel com que prestava-se no desempenho de sua missão: não é menos digno de elogio o nosso juiz municipal, Dr. Miguel B. V. de Amorim, que nunca deixou de visitar aos infelizes, accommettidos do mal, dirigindo á todos palavras de animação, e acudindo ás precisões dos indigentes. Sendo dos habitantes de Caruarú, bem conhecido o genio humanitario do Sr. Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, deixamos de enumerar aqui os seus serviços prestados, porque, bastará que, á quem servio elle até de enfermeiro, digam os beneficios recebidos delle, para passar de bocca em bocca, e chegar ao conhecimento de todos; e assim não é preciso recorrer á impreasa.

« Tambem seria injusto omittirmos o nome do Sr. capitão Miguel Ferreira Velloso, que aliás prestou bem bons serviços com o seu tratamento homeopathico, e com feliz resultado: o Sr. João Augusto Henriques da Silva, commerciante que já foi dessa capital e pai de onerosa familia, foi um daquelles a quem elle salvou, quando não haviam mais esperanças, fazendo sua familia trocar as lagrimas de luto e da dôr, pelas do prazer.

« Não concluiremos, sem rendermos um voto de gratidão e de respeito ao nosso vigario, pastor incansavel que, em quadra tão critica, não deixou morrer nenhuma de suas ovelhas, sem lhe ministrar os ultimos soccorros espirituaes.

« Tanto podessemos dizer de outros cujos braços cruzaram-se durante tão calamitosa quadra!

« Por agora só tem sido accommettido alguns individuos que, de passagem, por aqui se demoram; mas esses raros casos tem sido benignos. E com essa cessação do mal, já vão os sinos se desenvolvendo horrivelmente, como deu-se ha pouco, em que foi acordada a população desta cidade pelos sons delles, convidando os amigos e parentes de uma das victimas daquelle mal para assistirem ao acto do 7º dia.

« É isto intoleravel, pois vibraram os bronzes dada aquella hora até ás 7 da manhãa, sem valer no animo de quem o fazia, a consideração da impressão de terror que despertava no povo, ainda sob a influencia do mêdo do mal. Queira Deus que não continue tal pratica. »

— Do *Jornal do Commercio* da côrte extrahimos o seguinte:

« O Sr. Dr. Luiz F. da Veiga acaba de publicar uma comedia em dous actos, a que deu o titulo de *Os Impossiveis*. É um trabalho bem escripto, como quantos sahem da penna deste esperançoso joven, que por isso mesmo nos relevará alguns reparos, que aliás não valerá a pena fazer a uma obra sem merecimento.

O assumpto e fim desta comedia é castigar esses parvos presumidos, que sem valor algum real accusam o governo e a sociedade dos revezes que a propria inopia os faz soffrer. Todas as oito personagens são das taes que se reputam *impossiveis* pela injustiça do governo e depravação da sociedade, e apezar de cada uma ter pretenção ou mania diversa, resulta daqui uma tal ou qual monotonia, que a par da falta de um enredo que interesse, nos parece tornar a comedia a seu turno *impossivel* para a scena. Além disto degenera a pintura ás vezes em caricatura.

Não queremos dizer que os caracteres desenhados pelo autor não possam existir, cremos até que existam. O que não é natural é exporem-se elles mesmos tão cruamente á irrisão os seus proprios defeitos. Qual será o militar que fallando de si, diga como o major Serapião: « Fui sempre um dos primeiros a recuar quando a tactica m'o aconselhava. e a avançar quando a prudencia m'o não prohibia? » E isto di-lo elle para justificar as suas pretenções a uma commenda de Aviz. Qual será o passador de moeda falsa tão inepto que escreva uma carta como a de Barroso: « Acabam de denunciar-me; sou accusado de estar compromettido no fabrico de notas falsas que estão na circulação e de outras apprehendidas n'um navio chegado do Porto. *Tudo isto é verdade.* Peço que me perdoem. Quando esta lá chegar, talvez já esteja preso; não tive tempo para fugir. » Qual será a moça que falle de si como *Julia*, embora em soliloquio? E assim todos.

Os dramas que se propõem demonstrar uma proposição complexa ou resolver uma questão que deve ser encarada de muitos lados, mal podem deixar de tomar uma direcção que ao mesmo tempo é verdadeira e falsa: verdadeira em hypothese, falsa em these. Ultimamente tem sido moda fazer da sociedade o bode expiatorio que tem de supportar as culpas de todos, sabe Deus quão bem merecidas ás vezes. O Sr. Veiga pelo contrario escreveu quasi a apotheose dessa mesma sociedade. Louvamos este procedimento mais do que o opposto, mas verdade tanta nos parece haver n'um como n'outro extremo.

Se não vejamos. O requerimento do major Serapião pedindo uma commenda é indeferido, por haver o supplicante respondido a dous conselhos de guerra. A these estabelecida é que o governo nega sempre as suas graças a individuos em taes condições, o que só é verdade quando o pretendente não tem força de empenhos.

Carlos, filho do major, suspira pelo estado ecclesiastico, e não consegue as ordens por ser ignorante. Ora, cremos que na vida real não ha exemplos disto.

Venancio não obtem privilegio para o seu remedio contra o mal dos cafezaes por ser nocivo o tal remedio, quando é sabido que esta razão não obsta, pelo menos sempre, á concessão de privilegios.

Augusta aspira á edilidade e não alcança um unico voto por prometter mais do que póde cumprir, quando ninguem ignora que succede exactamente o contrario.

André, o litterato, faz dramas da escola realista e a policia não consente a representação; escreve um humanitario e casto, e o publico lh'o patêa. Ora, não é verdade que a policia prohiba dramas realistas, nem se vê o publico patear autores sensaborões. De tudo isto póde o *Gymnasio* dar claro testemunho, e talvez fosse o motivo do autor não conseguir, como diz, representar n'aquelle theatro a sua comedia.

Se dizemos isto é unicamente procurando mostrar que em materias sociaes e politicas mal se póde estabelecer o absoluto. Nem sempre o individuo tem razão contra a sociedade, nem sempre esta contra aquelle; nem sempre o governo é injusto e oppressor, nem sempre o subdito é desarrazoado nas queixas que levanta, e quando o Sr. Veiga pela bocca do *Senso Commum* nos pergunta: qual foi neste imperio o real merecimento que não foi reconhecido? Qual o talento incontestavel a que não se prestou a homenagem devida? Qual a capacidade que não obteve um brado unisono de admiração e applauso? dá-nos vontade de responder que centenas, talvez milhares de merecimentos, talentos e capacidades que suffocados á nascença não acharam sol nem espaço para expandir-se, vocações nobres que contrariadas, esmagadas antes de desabrochar, morreram ignoradas do

mundo, antes mesmo de haverem revelado a sua existencia, porque emfim todos vêm a arvore gigante que ergue a sua coma a tapetar com as nuvens, mas ninguem póde dizer quantas que poderiam subir ainda mais alto, não foram ao brotar da terra, debeis plantas ainda, partidas e pisadas pela descuidada planta do viajor, ou mesmo pela pesada pata do primeiro quadrupede que por ali aconteceu passar.

REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 17 de julho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente :

Á ordem do subdelegado do Recife, José Antonio de Farias, crioulo, de 30 annos, por insultos.

Á ordem do de Santo Antonio, José Joaquim Pereira, portuguez, de 32 annos, Mathias, pardo, de 30 annos, escravo de Pedro Baptista, ambos por infracção de posturas ; os crioulos José Benicio do Nascimento, de 84 annos, por embriaguez e disturbios, Elias, de 18 annos, escravo de Maria Felicia da Conceição, á requerimento desta.

Á ordem do depositario geral, Sergio, pardo, de 35 annos, escravo de José da Cunha Reis, por insubordinado e suspeita de fuga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 16 de julho de 1863.

Existiam......	382	presos
Entraram......	9	»
Sahiram......	2	»
Existem......	389	»

A saber :

Nacionaes.....	264	»
Estrangeiros...	33	»
Mulheres......	13	»
Estrangeiras...	3	»
Escravos......	70	»
Escravas......	6	»
	389	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 160

Movimento da enfermaria no dia 17 de julho de 1863.

Tiveram baixa :

Severino Urbano, intermitente.

Herculano, escravo do coronel José Maria, febre catarral.

Tiveram alta :

José Joaquim Nogueira.

Cosme José Damião.

— OBITUARIO DO DIA 17 DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO :

Maria Francisca do Rosario, Pernambuco, 34 annos, solteira, Santo Antonio, phtysica pulmonar.

Maria Joaquina Rangel, Pernambuco, 80 annos, viuva, S. José, erysipella.

Esmeria Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, solteira, S. José, enterite chronica.

Thomaz, liberto, africano, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, phtysica tuberculosa.

Agostinho, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio, espasmo.

Rosa, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa-Vista, cholera.

José, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista, bexigas.

Antonio Luiz, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, paralysia.

Monica Maria dos Martyrios, Pernambuco, 45 annos, solteira, Santo Antonio, gastro enterite.

Manoel de Carvalho, Piauhy, 34 annos, solteiro, Boa-Vista, paralysia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

3.ª SESSAO DIA 14 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Levino Pinto Brandão.

Ás 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 38 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que faltaram hoje.

Entra em julgamento o réo Joaquim Amancio de Freitas Castro, accusado por crime de estelionato. O Sr. Dr. juiz de direito nomeou para servir de curador do réo o Sr. Dr. Levino Brandão, visto ser este menor.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes :

Antonio Carlos de Pinho Borges.
José Marcelino da Silva Braga.
Agostinho José de Oliveira.
Nicomedes Maria Freire.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Manoel Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Luiz Candido Ferreira.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 264 § 4º do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as formalidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes :

1.º—O réo Joaquim Amancio de Freitas Castro, em dias do mez de janeiro do corrente anno, inculcando-se caixeiro de Bento Joaquim Gomes, recebeu a quantia de 105$ de Marcelino José Gonçalves Fontes, e para o que não se achava autorisado pelo supradito José Gomes ?

2.º—O réo assim praticando usou de artificio fraudulento ?

3.º—O réo commetteu o crime com premeditação ?

4.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 da tarde, voltou ás 1 1/2, respondendo pela maneira seguinte :

Ao 1.º - Sim, por 11 votos.
Ao 2.º—Sim, por 8 votos.
Ao 3.º Sim, por 6 votos.
Ao 4.º—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo a pena de quatro mezes de prisão com trabalho e multa de 3 1/3 por % do valor recebido pelo réo e nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia 13 do corrente ás 10 horas da manhãa.

3.ª SESSAO DIA 15 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 41 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e os que não compareceram a sessão de hoje.

Achando-se presente o réo Cypriano de Souza Mello, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda, e não tendo comparecido o autor, o Sr. Dr. José Roberto da Cunha Sales, advogado do réo, pedio a palavra e requereu que fosse o mesmo autor lançado da autorisação e esta julgada perempta, visto ser o crime particular e não ter-se verificado a prisão em flagrante delicto.

O Sr. juiz de direito depois de ouvir o Sr. promotor, publicou sua sentença, julgando perempta a accusação, mandando que o réo fosse posto em liberdade, condemnando o autor nas custas até o lançamento, e a municipalidade do mesmo lançamento em diante.

Entra em julgamento o réo João, escravo de Domingos Antunes Villaça, accusado por crime de offensas feitas na pessoa de José Maria, escravo de Fr. Felippe de S. Luiz Paiva.

O Sr. Dr. juiz de direito deferio ao Sr. Dr. Angelo Henriques o juramento dos Santos Evangelhos, afim de servir de curador do réo por ser escravo.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes :

Domingos da Silva Guimarães.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.
Dr. José Joaquim de Souza.
Adriano Xavier Pereira de Britto.
Antonio de Moura Rolim.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Dr. Antonio Borges Jacome Pires.
José Marcelino da Silva Braga.
João Monteiro de Andrade Malvinas.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

E prestaram juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 204 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a condemnação no grão minimo do art. 204 do codigo criminal.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes :

1.º—O réo João, escravo de Domingos Antunes Villaça, no dia 13 de abril do corrente anno, fez na pessoa de José Maria, escravo de Frei Felippe de S. Luiz Paiva, o ferimento descripto no auto do corpo de delicto a folhas do processo ?

2.º—O réo praticou o crime havendo por sua parte superioridade em armas, de modo que o offendido não podia se defender com probabilidade de repellir a offensa ?

3.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1/2 hora depois de meio-dia, voltou á 1, respondendo pela maneira seguinte :

Ao 1.º e 2.º Sim, por unanimidade.
Ao 3.º - Não, por 11 votos.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de cem açoutes e andar com um ferro ao pé por espaço de seis mezes e seu senhor a pagar as custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

THEATRO DE SANTA ISABEL

AS MULHERES DE MARMORE. — A EMPREZA E A COMPANHIA.

Diz Lopes de Mendonça : « *Appareceram finalmente Les Filles de Marbre no theatro francez. A sala estava cheia e dos camarotes surgia um grande numero de physionomias, em que se via pintado o sentimento que perdeu a nossa mãi Eva e deixou engasgar o nosso primeiro pai Adão—a curiosidade.!* »

Deu-se tambem o mesmo aqui entre nós. Todos esperavam anciosos que se levantasse o panno e mostrasse— se assim o que vinham á ser— *As Mulheres de Marmore.*

Já tivemos occasião de vêr esse lindissimo drama no Rio de Janeiro, porém a nossa sorpreza agora foi maior do que pela primeira occasião que vimo-lo. Daqui á pouco justificaremos esta nossa asserção.

Não ha classe, nem ente na sociedade, que não tenha de lançar um olhar de reprovação para essa classe de mulheres, que tomam a seu cargo a ruiña de muitas fortunas e não poucas vidas, fazendo as suas victimas descer ás maiores indignidades.

As Mulheres de Marmore vem á ser um drama que apresenta um quadro vivo d'esse perigo e insondavel abysmo, á cujas bordas mais ou menos perto todos os homens vão ter.

A mulher de marmore é a mulher que facina, mas fria para quem lhe toca ; é, como diz um escriptor, esse ente, que nem os sentidos, nem o coração desculpam ; é aquella, cujo prazer é fazer outrem soffrer ; é a mulher que lança um olhar descuidoso e mesmo de despreso para aquelle, que prostra á seus pés um coração sincero e puro. O ar que ella respira é carregado ; seu olhar sempre incerto só fita-se no ouro, á seus ouvidos só chegam o seu tinir e seus labios sorriem-se.

Eis o que é uma — *Mulher de Marmore.*

Dizer que este drama não interessa seria uma louca pretenção. Todas as personagens são elementos indispensaveis da these moral, que o autor sustenta.

Vejamo-los.

Aqui temos o artista calcando aos pés a sua dignidade de homem e uma carreira de gloria tão bem encetada ; as affeições puras e as lagrimas de sua mãi não são barreiras insuperaveis no caminho de sua perdição ; os sinceros conselhos de um amigo, que o segue como uma sombra, valem muito menos. Essa fronte, em que fulgurara o talento inspirado, esse coração, que fôra puro e tão aberto ao culto grandioso da arte, já nada são. Aquella fronte curvada, e esse coração compõe a victima immolada aos caprichos e de rastros aos pés de uma mulher. A sua santa vocação já não existe, morrera a sua inspiração aos golpes desapiedados de uma paixão delirante.

Raphael Dedier foi perfeitamente interpretado pelo Sr. Lisboa. Este artista extasiou-nos. As difficeis scenas do 3.º acto (depois do prologo) e o final do 4.º foram executadas com maestria. Senhor completo do papel, parecia sentir todas as suas commoções. Esteve sublime, extasiou-nos. A sua risada quando não encontra o coração que procurara no accesso do delirio foi soberba. Confessamos que por certo em nenhum outro papel trabalhará melhor. Convenceu-nos da vocação e talento de que é dotado. Creou uma especialidade. Sempre avante n'essa bella carreira, em que estreou e terá um futuro de gloria.

Marco é a Aspasia moderna, que recebe pela manhãa um annel de Gorgias para presentea-lo á noite á Alcibiades. É a mulher, que só o ouro póde facinar, que faz o artista descer a supplica infame, trazer em sua fronte o stygmada reprovação social, assistir aos sarcasmos da preferencia e da indifferença e tragar até a ultima gota o amargo fel da abjecção.

Marco em conclusão é a mulher, que desdenha uma vocação superior e que apraz-se com os seus soffrimentos. A Sr.ª D. Eugenia representou-a fielmente. Esse olhar de desdem, os seus fingimentos, quando pretendia ganhar uma aposta e a sua contra-scena do 3.º acto estiveram sublimes. E' mais uma viçosa grinalda entre as muitas, que já ornam a sua fronte de artista.

Entre esses dous entes ha uma barreira que procura separa-los. O *Diogenes* da antiguidade é o *Desgenais* moderno. E' a luz da razão esclarecendo o abysmo em que *Raphael* vai precipitar-se. Suas palavras tem o cunho da sensatez e da experiencia ; são de um amigo sincero. Elle, como mesmo diz no prologo, é o cão que não rasteja, mas sim que morde. E' Pybades mostrando á Orestes o seu erro e a abjecção, que Hermione merece. O Sr. Furtado Coelho, como sempre, desempenhou o melhor possivel esse papel. Suas entradas, seu porte e gestos condiziam perfeitamente com o caracter que representava. A sua scena final do 3.º acto esteve immitavel. Em *Desgenais* mostrou o typo fiel de *Diogenes.*

Madama Dedier é a mãi que sonha com as glorias do filho, unica consolação que lhe resta n'este mundo. E' a mãi afflicta pelos traços de soffrimento, que nota na physionomia de seu filho e por suas vigilias. E' o coração de mãi, revelando o seu amor, e que não encontra echo no coração d'aquelle, cujo unico pensar devia ser ella e que a esquece por seis semanas. A Sr.ª D. Joanna foi muito bem. O final do 2.º acto e a 2.ª scena do 4.º capturam-lhe bem merecidos elogios. Parecia completamente possuida do que se passava.

Junto a esta mulher, que soffre, vem collocar-se um anjo de consolação. *Maria* é o symbolo da honestidade ; é a virgem, que não conhece o mundo, mas que por instincto d'elle foge. Representa a honra salpicada de lama em seus vestidos alvos pelo trotar dos cavallos da deshonra ; deixam-lhe nodoas, mas que não se agarram e fogem espavoridas ao toca-la. Como é bello este typo ; é uma das mais bellas creações de uma imaginação poetica.

A Sr.ª D. Camilla copiou-o bem.

Théa foi a escrava, que quiz, com o desinteresse de si propria, salvar as estatuas de *Phydias,* as quaes ella tanto amava e que recusa entregar ás *Gorgias. Maria* é a nova *Théa* que tem em vista chamar *Raphael* ao caminho do dever, de que já se havia affastado tanto. A Sr.ª D. Camilla comprehendeu-as.

No grupo que se fórma ao redor de *Marco* está em primeiro lugar o *Conde de Frenes.* E' o novo *Gorgias.* Com o seu ouro tem risos, mulheres e tudo que deseja. Em sua passagem só encontra homens, que se curvam. Representa o ouro fazendo ser repellida e esquecida uma affeição pura. E' a nuvem escura e espessa encobrindo e sobresahindo á aurea côr da aurora boreal. O Sr. Thomaz foi perfeitamente. A sua scena de sarcasmos lançados á *Raphael* no 3.º acto esteve soberba.

Juliano é um novo *Alcibiades.* E' o typo do amor aerio e de momentos. E' o galanteador d'esse circulo de mulheres, cuja vida gasta-se em prazeres. O Sr. Penante poderia ir melhor ; os seus modos e gestos revelaram em algumas scenas bem pouco o galanteador parisiense, que representava.

O Sr. Joaquim Camara no papel de *Francis* teve pouca animação ; fallou algum tanto baixo. Lembre-se de que representa o caracter de um parisiense que frequenta as reuniões dessa classe de mulheres, que são por demais espirituosas e que querem achar o mesmo nos que a cercam.

Mauleon é o homem que apezar do que possue não merece a attenção de *Marco.* E' frio em seu todo ; o seu pensar é o dinheiro. O Sr. Guimarães foi bem.

A Sra. D. Jesuina no papel de *Julieta* foi perfeitamente. E' a borboleta que não pousa. A polka e o seu *mabriado!* — foram soberbos.

A Sra. D. Leopoldina soube realçar com suas graças naturaes o papel de que foi incumbida. *Theodora* é a corista que procura agradar e a Sra. D. Leopoldina é a artista que representando esse papel, conseguio fazê-lo.

Não aconteceu o mesmo á Sra. D. Josepha. Tendo começado bem no primeiro acto, foi-se tornando fria por demais. *Josepha* não foi bem copiada. Faltava-lhe essa graça propria de uma corista.

Foram estas as personagens que desempenharam a bella creação de Theodoro Barrière. Se houve alguma imperfeição no seu desempenho, como notamos, foi devido á presteza dessa representação. Na primeira nem tudo póde ser bom.

Assim cumprio a empreza, com este drama, um serviço importante ; é um quadro em que com vivas côres se vê pintado o perigo que corre uma mocidade inexperiente e um conselho dirigido a quem está incumbida a sua educação. Ha muitas *Marcos,* e de não poucos *Raphaeis* acham-se ellas cercadas.

Quanto ao material do drama os esforços da empreza passaram além da nossa espectativa. Tudo que se annunciava foi executado fielmente e sem falta de um só ponto.

O scenario era fiel e lindissimo. A vista do prologo foi soberba e a do primeiro acto magnificamente arranjada. A casa de *Raphael* estava muito bem arranjada. Tudo realçava e nada deixou-se á desejar.

Nem despezas, nem sacrificios, foram poupados pela empreza para satisfazer ás exigencias do drama e até com luxo, como não vimos no Rio de Janeiro.

Chamamos a attenção do publico para uma empreza, como nenhuma outra tem vindo á esta provincia. Sem haver percebido o subsidio e sem concurrencia vai sempre marchando avante e não encontra obstaculos : demais á mais quando possue uma companhia de um immenso pessoal e tão bons artistas e que todas as noites sabe arrancar applausos.

Continuem os Srs. Furtado Coelho e Coimbra em sua missão. Avante e sempre é o que deseja o arabe

Aroum Al-Hamganes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A administração da justiça no Brasil.

Os herdeiros da finada baroneza do Bomfim continuam na guerra diffamatoria aos tribunaes de justiça do paiz, e ultimamente começaram de empregar *polvora ingleza.*

A' justa indignação dos Brasileiros, offendidos em sua honra e soberania por atrocissimas calumnias e attentados do governo britannico, chamam *pequenos preconceitos.*

A injuria do estrangeiro encontra pontos de seguro apoio. Assim escrevem os herdeiros da baroneza do Bomfim !

São injustas as nossas santas e sympathicas queixas ! A Inglaterra tem razão, *lord Palmerston* fallou a verdade, e o Sr. Christie estava no seu direito !

A nossa magistratura está corrompida, os juizes sacrificam ao ouro a lei, e são victimas da riqueza dos opulentos ; o Brasil cahio na degradação que aviltou o Mexico.

Em breve teremos noticia da leitura no parlamento inglez dos artigos escriptos pelos herdeiros da baroneza do Bomfim. Que triumpho !

Ao sustentador de uma demanda desesperada por falta de razão e justiça nada importa a honra e a dignidade nacional. *Perca-se tudo, menos o litigio.* É a divisa dos patriotas da recente data.

A injuria do estrangeiro tem seguro apoio, porque os tribunaes do paiz não deram ganho de causa aos herdeiros da baroneza do Bomfim.

Ninguem póde votar, escrever ou fallar em favor da causa do Sr. visconde do Bomfim que não seja logo amarrado ao poste da injuria. Os juizes são venaes, os advogados assalariados, os escriptores contrarios especuladores.

Fóra daquelle gremio de pureza, virtude e desinteresse, empenhado na sustentação das pretenções dos herdeiros da baroneza do Bomfim, não ha salvação possivel ! !

Todos os sentimentos justos e generosos foram monopolisados por aquelle centro de intelligencia, de honra e abnegação.

Para elle as benções do povo, a confiança da opinião nacional ; para os adversarios todas as maldições seguidas do odio popular.

Os que discutem com calma, respondendo a aggressões violentas, estão facinados pelo brilho do ouro, e tyrannisados pela riqueza ; mas aquellas seraphicas creaturas que ladêam os herdeiros da Sr.ª baroneza do Bomfim estão em estatica contemplação da sublime virtude do desinteresse. Combatem sómente devorados pela sagrada chamma da justiça !

Trouxeram para á praça publica as decisões judiciarias, e ahi pretendem discuti-las. Felizmente ninguem pára a assistir ás extorções violentas dos lutadores, fatigados de gritar, e já no delirio da raiva.

Triste e lastimavel scena, que bem poderia ser poupada a esta civilisada cidade.

Em vez de raciocinar, gritam, e em vez de provar, diffamam. Empregam o terror da calumnia e o estilete da injuria como derradeiro recurso em termos de naufragio. O vilipendio supprindo o raciocinio e a lama da rua em vez do pensamento,

A ambição tresvairada, vendo desarranjados seus pautados projectos de locupletação, cahio em monomania. Não se comprehendendo, vocifera e blasphema contra tudo e todos, e nem se quer escapa a dignidade da justiça. Vê a corrupção desmantelando os tribunaes, a lei em almoeda, a verdade em holocausto, porque não póde perceber a sua hallucinação.

Nos annaes da alienação se encontram loucuras semelhantes.

Chumbam os olhos á verdade e abrem a garganta para despejar uma tempestade de insultos.

Juizes de sua propria causa, não querem admittir a liberdade do julgamento.

Não procedem bem exagerando assim suas já infundadas queixas. Sejam embora perseverantes na defeza de seus pretendidos direitos, cheguem até a vehemencia, porém não transponham as raias do comedimento que todo homem que se respeita sabe e deve guardar.

Aos defensores dos herdeiros da Sr.ª baroneza do Bomfim não faltam talentos para uma disputa leal, nobre e digna. Ainda as peiores causas são sustentaveis sem esses recursos diffamatorios.

A justiça, sendo necessario bem para as sociedades, se tornará um doloroso sacrificio desde que os magistrados a não puderem administrar livremente.

A ouvir os queixosos, não podem os tribunaes fazer justiça aos homens de prestigio e influencia social quando litigam com os que tem posição somenos. Os pobres enriqueceriam e os ricos, empobreceriam pela fraqueza e cobardia dos juizes.

Esta theoria não vingará.

Contra os juizes calumniados nunca se levantou suspeita, e elles administram justiça ha muitos annos.

Não prezam a propria dignidade aquelles que arriscam juizos sobre a alheia.

L.

(Do *Jornal do Commercio,* do Rio.)

A asthma subjugada.

Esta enfermidade atormentadora que abertamente zomba do medico que confia nos antigos e caducos paliativos da pharmacopéa e seguramente curada mediante o uso da composição anacahuita peitoral de Kemp, preparação esta extrahida da famosa arvore deste mesmo nome ; e que não contem nenhum astringente venenoso ou mortalmente narcotico. É o remedio mais poderoso e efficaz para a debilidade ou irritação dos pulmões, anginas, catarrho, ronquidão, tosse, resfriamento, affecções catarrhaes, escarros de sangue e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração.

Os droguistas principaes que perfeitamente conhecem a efficacia e a grande popularidade deste balsamico remedio o tem constantemente em ser e á venda.

O abaixo assignado, secretario da policia, sobrecarregado de trabalhos como se acha actualmente, não póde examinar com grande attenção os editaes que redige, e que tem apenas a importancia de um annuncio.

Sirva isto de resposta á redacção dos factos diversos do *Constitucional Pernambucano,* que em materia de grammatica não póde chamar ninguem á contas.

Recife, 17 de julho de 1863.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Ao Sr. fiscal de S. José.

Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José o obsequio de dirigir suas vistas para aquella parte da rua da Palma, fronteira a travessa da Ramella.

E' vergonhoso, Sr. fiscal, que em lugar tão visinho á camara municipal, e, por assim dizer, ás barbas de S. S., observe-se um extenso e replecto charco !

Cumpre que S. S. attenda a situação excepcional em que nos achamos ; active os seus subordinados, obrigando-os á obstruir essa valla extensa e profunda, viveiro de sapos, deposito de materias fecaes e de outras muitas substancias desagradaveis ao olphato e prejudiciaes a saúde, a esgotar as aguas estagnadas, a remover e sepultar em lugar apropriado toda a immundicia que infecta o ar que respiram os moradores da indicada parte da rua da Palma.

Por ora, Sr. fiscal, não nos incommodam os passeios ou calçadas. O que nos incommoda e exaspera são as aguas estagnadas, os animaes em estado de putrefacção, as materias fecaes que encontramos nas ruas da capital.

Sobre estas *especialidades* pedimos e esperamos as acertadas providencias de S. S.

O Fernandes.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil declara aos senhores accionistas que o thesoureiro da mesma está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 31 de maio proximo passado a razão de 10$000 por acção. Recife 14 de julho de 1863.

José Mamede Alves Ferreira,
secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	223:133$938
Idem do dia 17.	20:621$640
	243:754$978

Movimento da alfandega.

Volumes entrada com fazendas	—	
» » com generos	—	
		—
Volumes sahidos com fazendas	196	
» » com generos	181	
		377

Descarregam no dia 18 de julho.

Patacho italiano—Maria—mercadorias.

Patacho inglez—Wm. M. Dodge—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	27:447$390
Idem do dia 17.	784$650
	28:232$040

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	58:006$659
Idem do dia 17.	1:846$994
	53:853$453

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 17.

New-York—27 dias, brigue argentino *Volante,* de 200 toneladas, capitão Bostford, equipagem 12, carga 2057 barricas com farinha de trigo ; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Barca ingleza *Netherton,* capitão Samuel Norris, em lastro.

S. Thomaz—Patacho inglez *Africa,* capitão E. Newell, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Parahiba a barca ingleza *Wreath,* capitão James Green, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega, se faz publico que, fica transferida para o dia 20 do corrente, á arrematação de 30 duzias de pentes de tartaruga para trança ; annunciada por edital de 8 proximo passado.

Alfandega de Pernambuco, 17 de julho de 1863.

O 1º escripturario
João dos Santos Porto.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publica a lista das faltas dos estudantes desta Faculdade, relativas ao mez de maio, com as notas dos respectivos lentes, e julgadas em sessão da congregação de 27 do passado.

Primeiro anno.

José Hygino Duarte Pereira, uma falta justificada na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

Francisco Gomes Parente Filho, uma dita na segunda.

Alfredo Affonso Ferreira, uma dita na primeira.

José Lustosa de Souza, uma justificada na primeira, e uma dita na segunda.

João Paulo Gomes de Mattos, duas justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

José da Costa Correia Guimarães Junior, uma justificada na segunda cadeira.

Virgilio Augusto de Moraes, uma justificada na primeira cadeira.

Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão, tres justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

João Lopes Pessoa da Costa, duas justificadas na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

Antonio Alves de Carvalhal, uma justificada na segunda cadeira.

Joaquim Rogerio de Oliveira, duas justificadas na primeira cadeira, e tres ditas na segunda.

Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho, uma justificada na segunda cadeira.

Augusto Ernesto de Cerqueira, duas justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

João Firmino Hollanda Cavalcante, uma justificada na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

João Maria Loureiro Tavares, tres inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e quatro ditas na segunda.

Tiburcio Raymundo da Silva Tavares, tres inclusive, uma sabbatina justificada na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

José Antonio Gomes, uma justificada na segunda cadeira.

Manoel Praxedes Benevides Pimenta, seis inclusive duas sabbatinas justificadas na primeira cadeira, e oito inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Candido Alves Machado, duas justificadas na primeira cadeira, e duas inclusive, uma sabbatina, ditas na segunda.

João Barbalho Uchôa Cacalcante, uma justificada na primeira cadeira.

Julio Cezar de Mendonça Uchôa, duas justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

Gonçallo Vieira de Mello Prado, quatro inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

D. Carlos de Souza Silveira, uma justificada na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

Arnobio José Pereira de Albuquerque, duas justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

Eduardo Augusto da Silveira, duas justificadas na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

Antero Pereira de Araujo, duas inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

José Francisco Uchôa Cavalcante, uma justificada na segunda cadeira.

Vicente do Rego Toscano Barreto, tres justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

Samuel Walace Mac Dowel, sete inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira, e cinco ditas na segunda.

Antonio Gonçalves Ferreira, tres justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Francisco José de Souza, quatro inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira, e seis inclusive uma sabbatina dita na segunda.

Francisco José de Medeiros, quatro inclusive uma sabbatina na primeira cadeira e quatro inclusive uma sabbatina dita na segunda.

Joaquim Pereira da Silva Lobo, duas justificadas na primeira cadeira, e tres ditas na segunda.

Ulysses Correia de Castro, uma justificada na primeira cadeira, e tres ditas na segunda.

Austerliano Correia de Castro, duas justificadas na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

Eduardo Augusto de Aguiar Bello, sete inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira, e sete inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

José Joaquim de Almeida Nobre, uma justificada na segunda cadeira.

Lino Lassiano Lima, tres justificadas na primeira cadeira, e cinco ditas na segunda.

Octaviano Xavier Cotrin, quatro inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira, e tres ditas na segunda.

Marcolino de Moura e Albuquerque, duas justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

Candido Pinto Lobão, cinco inclusive uma sabbatino justificada na primeira cadeira, e cinco ditas na segunda.

Sezostris Silvio de Moraes Sarmento, tres justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

José Cardozo da Cunha, uma justificada na primeira cadeira, e um dita na segunda.

José Candido Marinho de Sá, doze inclusive tres sabbatinas justificadas na primeira cadeira, e onze inclusive duas sabbatinas dita na segunda.

Elisio da Cunha de Moraes Pinheiro, duas justificadas na segunda cadeira.

José Nicolão Tolentino de Carvalho, duas inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira, e quatro ditas na segunda.

Firmino Gomes da Silveira, quatro justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

Augusto Alves Guimarães, uma justificada na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

Elmiro Casado de Araujo Lima, uma justificada na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

João Adolpho Ribeiro da Silva, tres justificadas na primeira cadeira, e tres inclusive uma sabbatina dita, na segunda.

Joaquim Cajueiro de Campos, duas inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira, e tres inclusive uma sabbatina, na segunda.

Benedicto Raymundo da Silva, duas justificadas na primeira cadoira, e duas ditas na segunda.

Pedro Carneiro da Silva, uma justificada na primeira cadeira.

Samuel dos Santos Pontual, tres justificadas na primeira cadeira, e tres ditas na segunda.

Duarte Estevão de Oliveira, uma justificada na primeira cadeira.

Adolpho Lamenha Lins, tres inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira, e cinco inclusive uma sabbatina dita, na segunda.

João Pedro Belfort Vieira, tres justificadas na primeira cadeira, e tres ditas na segunda.

Bemvindo Gurgel do Amaral, seis justificadas na primeira cadeira, e seis ditas na segunda.

Antonio Pedro Ferreira Lima, duas justificadas na primeira cadeira.

Clemente de Oliveira Mendes, uma justificada na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

Joaquim Lopes Lobão, duas justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

Reinaldo Gomes de Oliveira, uma justificada na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

José Bernardo Gomes Serra Belfort, tres justificadas na primeira cadeira, e quatro ditas na segunda.

Aristides Augusto Coelho de Souza, duas inclusive uma sabbatina na primeira cadeira, e sete ditas na segunda.

Baltholomeu Teixeira Palha, uma justificada na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

Antonio José de Carvalho, duas justificadas na primeira cadeira, e duas ditas na segunda.

Antonio Pedro de Miranda, seis justificadas na segunda cadeira.

Segundo anno.

Caetano Maria de Faria Neves, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Elizeu de Souza Martins, duas justificadas na primeira cadeira.

Francisco Cornelio da Fonceca Lima, uma não justificada na segunda cadeira.

Francisco José Alves de Albuquerque Filho, uma não justificada na segunda cadeira.

Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, uma não justificada na segunda cadeira.

Raymundo Honorio da Silva, duas justificadas na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

Francisco de Souza Martins, duas justificadas na primeira cadeira.

Alfredo da Cunha Martins, seis justificadas na primeira cadeira e seis inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Antonio Ayres Lacerda de Chermont, tres justificadas na primeira cadeira e tres não justificadas na segunda.

José Peregrino de Araujo, duas justificadas na primeira cadeira e tres inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Antonio de Almeida Oliveira, uma justificada na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

Antonio Francisco Correia de Araujo, uma não justificada na segunda.

Antonio Carneiro Antunes Guimarães, uma justificada na primeira cadeira.

José Gomes da Fróta, duas justificadas na primeira cadeira e uma não justificada na segunda.

Irineu Ciciliano Pereira da Costa, duas justificadas na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

João Vaz de Carvalho Sodré, oito justificadas na primeira cadeira e sete inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Floriano José de Miranda, duas justificadas na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

Pedro Ferreira Coelho, tres inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

Licinio Alfredo da Silva, duas justificadas na primeira cadeira e cinco inclusive uma sabbatina não justificada na segunda.

Antonio Vieira Pacheco d'Avila, uma justificada na primeira cadeira e tres não justificadas na segunda.

Joaquim Maria Carneiro Vilella, duas justificadas na primeira cadeira e uma não justificada na segunda.

Augusto Carneiro Monteiro, uma justificada na primeira cadeira e uma não justificada na segunda.

Agostinho de Carvalho Dias Lima, duas justificadas na primeira cadeira.

João Joaquim Ramos e Silva, uma sabbatina não justificada na segunda cadeira.

Francisco Domingues Ribeiro Vianna, duas justificadas na primeira cadeira e seis inclusive uma sabbatina não justificada na segunda.

Sigismundo Antonio Gonçalves, tres justificadas na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves Junior, uma justificada na primeira cadeira e uma não justificada na segunda.

Antonio Martins da Cunha, uma justificada na primeira cadeira e tres não justificadas na segunda.

Joaquim Pinto de Miranda, seis não justificadas na primeira cadeira e oito inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Leonardo Francisco de Almeida, uma justificada na primeira cadeira.

Joaquim Guedes Correia Gondim, seis inclusive uma sabbatina não justificada na segunda.

José Ignacio de Albuquerque Vanderley, uma justificada na primeira cadeira e uma não justificada na segunda.

Joaquim Jonas Bezerra Monte-negro, uma justificada na primeira cadeira e tres não justificadas na segunda.

Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque, quinze inclusive duas sabbatinas não justificadas na primeira cadeira e treze inclusive duas sabbatinas ditas na segunda.

Francisco Rodrigues Soares, duas justificadas na primeira cadeira e uma não justificada na segunda.

Francisco da Cunha Pedrósa Machado Junior, duas não justificadas na segunda cadeira.

Cicero Anatolio Vieira do Brasil, tres justificadas na primeira cadeira e quatro ditas na segunda.

José Manoel de Barros Vanderley, uma justificada na primeira cadeira e tres não justificadas na segunda.

Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti, oito inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e nove inclusive uma sabbatina não justificada na segunda.

Manoel do Nascimento Teixeira, duas justificadas na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

Cicero de Souza Marques, duas inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

José da Motta Nunes, uma não justificada na segunda cadeira.

Francisco da Costa Ramos, uma não justificada na segunda cadeira.

Manoel Fernandes de Araujo Jorge, duas inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

João Lopes de Aguiar Silva Murityba, uma não justificada na segunda cadeira.

Samuel Felippe de Souza Uchôa, duas justificadas na primeira cadeira e uma não justificada na segunda.

Paulino Francisco da Cunha Nobre, dez inclusive duas sabbatinas justificadas na primeira cadeira e dez inclusive duas sabbatinas ditas na segunda.

Antonio Rodrigues de Souza Martins, duas justificadas na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

Antonio Saboia de Sá Leitão, uma justificada na primeira cadeira e quatro inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Euclydes Deocleciano de Albuquerque, sete inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e tres não justificadas na segunda.

Ignacio José d'Oliveira Arruda, oito inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e nove inclusive tres sabbatinas ditas na segunda.

Miguel Peixoto de Vasconcellos, seis inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e quatro inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Ernesto de Paiva Leite, cinco justificadas na primeira cadeira e cinco ditas na segunda.

Demetrio José Teixeira, duas justificadas na primeira cadeira e tres não justificadas na segunda.

Torquato Mendes Vianna, desanove inclusive tres sabbatinas justificadas na primeira cadeira e trinta e uma inclusive quatro sabbatinas não justificadas na segunda.

Dario José Furtado, vinte e sete inclusive tres sabbatinas não justificadas na primeira e vinte e cinco inclusive quatro sabbatinas ditas na segunda.

Terceiro anno.

Antonio Luiz Ferreira Menezes Vasconcellos de Drummond, duas inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e oito inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Ernesto Botelho de Andrade, duas justificadas na segunda cadeira.

João Zeferino Pires de Lyra, uma sabbatina não justificada na primeira cadeira.

Joaquim Constancio de Moura Costa, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Joaquim Patriota Paes Barreto, duas inclusive uma sabbatina não justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Luiz da Silva Gusmão, uma sabbatina não justificada na primeira cadeira.

Manoel de Sá e Souza, tres inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

Raymundo Clementino Valente, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Victorino Antonio do Sracamento, nove incluive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e onze não justificadas na segunda.

Antonio da Silva Antunes, uma justificada na segunda cadeira.

Manoel Francisco do Nascimento Sobreira, tres justificada na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

Bruno Jansen Pereira, oito inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e sete ditas na segunda.

Ernesto Odilon Maciel Monteiro, quatro justificadas na segunda cadeira.

Ildefonso de Andrade Mello, cinco justificadas na primeira cadeira.

Jefferson Mirabeau das Merces Gordo, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

José Alves da Silva Pereira, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

José Joaquim Ramos Ferreira, quatro justificadas na primeira cadeira e quatro na segunda, sendo tres não justificadas.

José Joaquim Ferreira da Rocha Junior, uma justificada na primeira cadeira e tres inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Francisco de Assis Corrêa Lima, uma justificada na segunda cadeira.

Henrique Mamede Lins de Almeida, uma justificada na segunda cadeira.

João Baptista de Siqueira Cavalcante, duas justificadas na primeira cadeira e quatro ditas na segunda.

José Antonio Nunes, oito justificadas na primeira cadeira e sete ditas na segunda.

Luiz Antonio Ferreira Souto, duas justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

Menelão dos Santos da Fonseca Lins, duas justificadas na segunda cadeira.

Raymundo Olimpio Gonçalves de Freitas, cinco inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e cinco ditas na segunda.

Theodoreto Carlos Faria Souto, uma justificada na primeira cadeira e duas inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Lazaro José Pires da Fonseca, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Tiburtino Barbosa Nogueira, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Marcelino Ferreira Lima, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, tres justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

Luiz Caetano Muniz Barreto Filho, oito inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Rufiro Tavares de Almeida, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Candido Joseph de Mello e Silva, tres justificadas na primeira cadeira e seis inclusive uma sabbatina na segunda cadeira, sendo quatro inclusive uma sabbatina não justificadas.

Lino da Silva Bastos, oito justificadas na primeira cadeira e nove inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, tres justificadas na primeira cadeira e tres não justificadas na segunda.

Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, tres justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

José Antonio de Pinho Borges, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Antonio Dias de Pina Junior, tres justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Manoel Barata de Oliveira Mello, uma justificada na primeira cadeira e cinco inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Altino Rodrigues Pimenta, quatro justificadas na primeira cadeira e sete inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

José Alfredo de Oliveira, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Francisco Theotonio de Carvalho, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

José Thomé da Silva, tres justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Livino Vieira de Macedo, tres justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Esperidião Zamiro de Souza Lopes, seis justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

João Pedreira de Cerqueira, oito inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e nove inclusive uma sabbatina não justificadas na segunda.

Antonio Raymundo Tavares Belfort, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

José Augusto Gonçalves Pires uma justificada na primeira cadeira e uma sabbatina dita na segunda.

José Joaquim de Oliveira Fonseca, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Antonio Martiniano Lapemberg, tres justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Manoel Leite Cezar Loureiro, duas justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

Tobias de Souza Lima, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Antonio Lourenço de Carvalho Serra, quatro inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e duas inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Frederico Marinho de Araujo, duas inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

Julio Cezar Gomes de Castro, duas inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e duas ditas inclusive uma sabbatina na segunda.

Joaquim Pereira da Silva Guimarães, uma justificada na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Mathias Nunes Bandeira de Mello, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Pedro Ulysses Porto, uma justificada na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
Bolivar Teixeira Mendes, sete inclusive duas sabbatinas justificadas na primeira cadeira e sete inclusive uma sabbatina ditas na segunda.
Thomaz Lourenço da Silva Pinto, duas justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.
José dos Santos Pacheco Lima, sete inclusive duas sabbatinas justificadas na primeira cadeira e sete inclusive uma sabbatina ditas na segunda.
João da Cunha Pereira Beltrão, tres justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
José Gomes Ferreira, duas justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.
João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, uma justificada na primeira cadeira.
Godofredo Augusto de Souza, quinze inclusive duas sabbatinas não justificadas na primeira cadeira e perdeu o anno na segunda.
Hermes Plinio Borba Cavalcante, uma justificada na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
Luiz Ayres de Almeida Freitas, uma justificada na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
Raymundo Valentiniano de Moraes Rego, duas justificadas na primeira cadeira e cinco inclusive uma sabbatina ditas na segunda.
João Alves Pereira de Lyra, uma justificada na segunda cadeira.
Bento José Alves Vianna, uma não justificada na segunda cadeira.
Bento Borges da Fonseca, tres justificadas na primeira cadeira e cinco inclusive uma sabbatina ditas na segunda.
Miguel Gomes de Figueirêdo, cinco justificadas na primeira cadeira e quatro ditas na segunda.
Ivo Magno Borges da Fonseca, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.
Paulino Nogueira Borges da Fonseca, duas jusficadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.
João Capistrano de Almeida, quatro inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e cinco ditas na segunda.
João Franklin de Alencar Lima, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
José Francisco de Araujo Lima, duas justificadas na primeira cadeira.
Lino Leoncio d'Assumpção, tres justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, seis inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e seis ditas na segunda.
Benedicto Marques da Silva Acauãa, tres justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
Joaquim Francisco de Arruda, uma justificada na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
Maximiano José de Inojosa, duas justificadas na primeira cadeira e tres inclusive uma sabbatina ditas na segunda.
João Pereira da Silva Leite, duas justificadas na primeira cadeira e quatro ditas na segunda.
Francisco Gonçalves da Justa, tres justificadas na primeira cadeira e quatro ditas na segunda.
Leonidas Ferreira Barbosa, cinco não justificadas na primeira cadeira e tres justificadas na segunda.
Antonio Jansen de Mattos Pereira, nove inclusive duas sabbatinas justificadas na primeira cadeira e doze inclusive duas sabbatinas ditas na segunda.
Antonio Borges da Fonseca Junior, tres justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.
José Pedreira França Junior, doze inclusive duas sabbatinas justificadas na primeira cadeira e oito inclusive uma sabbatina ditas na segunda.
José Vicente da Costa Bastos, treze inclusive tres sabbatinas justificadas na primeira cadeira e quinze inclusive duas sabbatinas ditas na segunda.
José Francisco de Barros Rego, cinco não justificadas na primeira cadeira e quatro justificadas na segunda.
Francisco Xavier de Mattos Telles, nove inclusive duas sabbatinas justificadas na primeira cadeira e doze inclusive duas sabbatinas ditas na segunda.
As faltas da segunda cadeira do terceiro anno, relativas ao mez de abril, e que não foram abonadas na sessão passada, o foram nesta, excepto as seguintes:
Victorino Antonio do Sacramento, onze inclusive uma sabbatina.
Luiz Caetano Muniz Barreto, quatro.
Candido Joseph de Mello e Silva, seis inclusive uma sabbatina.
João Pedreira de Cerqueira, nove inclusive uma sabbatina.
Maximiano José de Inojosa, cinco inclusive uma sabbatina.
José Francisco de Barros Rego, onze inclusive uma sabbatina.
Francisco Xavier de Mattos Telles, onze inclusive uma sabbatina.
Godofredo Augusto de Souza, perdeu o anno por excesso de faltas.

(Continuar-se-ha).

DECLARAÇÕES.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar reedificar o laboratorio pyrotechinico no isthmo de Olinda, assim como de mandar caiar e pintar o quartel da companhia de cavallaria, e fazer 16 cabides para armas no quartel do 2.º batalhão de infantaria, convida as pessoas que se quizerem encarregar destas obras, e caiação e pintura, a apresentarem suas propostas na mencionada directoria, nos dias 17 e 18 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, onde poderão obter os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 15 de julho de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

A arrematação constante do annuncio que abaixo segue-se, tanto dos engenhos como dos escravos, deverá ter lugar no dia 25 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Motta, tem de ir a praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distilação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quiaombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$000.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrella, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Beni, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violanta, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Felippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Felippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Agueda, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Felippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem á herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça a requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas á que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração ás dous credores que tem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostra-los com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

— Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de arrematar-se seis escravos por execução de Baltar & Oliveira contra os bens de José Fernandes da Cruz.

— O lançador da mesa do consulado provincial, abaixo assignado, sendo nomeado para proceder aos diversos lançamentos que tem de serem cobrados por esta mesma mesa no anno financeiro vindouro de 1863 á 1864, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos e outros estabelecimentos que tenham preparados os competentes recibos ou outros documentos afim de que possa o mesmo abaixo fazer os lançamentos em regra sem vexames das partes interessadas. Outro sim, declara o mesmo abaixo assignado, que sendo nomeado para as freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados dará começo pela de Santo Antonio.

Mesa do consulado provincial, 4 de julho de 1863.
O lançador
João Pedro de Jesus da Matta.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.
Recita livre da assignatura.
HOJE
Sabbado, 18 de Julho de 1863.

Segunda representação do magnifico drama em quatro actos e um prologo, ornado de musica,

AS MULHERES
DE
MARMORE

A scena do quarto acto é reformada para melhor se poder gozar a vista do bosque, formando no todo uma vista de completa novidade e bom gosto scenico.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto, ornada de musica,

MEIA HORA DE CYNISMO.

Principiará ás 8 horas.

Os senhores que não poderam obter bilhetes na primeira representação deste drama por causa da muita concurrencia, e que tiveram a bondade de encommendar para a segunda recita, podem desde já mandar buscar as suas encommendas no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 20 de julho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá, para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 4, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 4.

MESSAGERIES IMPERIALES.
AVISO.

A sahida dos paquetes francezes do Rio de Janeiro para a Europa terá lugar deste mez em dianle no dia 24 de cada mez, devendo portanto chegar aqui no dia 30.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicoláo I*, está prestes a seguir viagem para o Aracaty, póde ainda receber alguma carga para que se trata com os consignatarios rua da Cadeia n. 57.

Para Lisboa

O veleiro brigue portuguez *Laia II*, capitão A. F. Vieira sahirá no dia 25 do corrente por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue o brigue nacional *Olinda*, até o fim do corrente mez, com a carga que tiver; recebe alguma a frete e por qualquer preço: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadêa n. 26.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Para Lisboa

sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Relampago* por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, 2 candieiros de gaz, 2 ditos de azeite, 2 castiçaes e mangas, 2 tapetes, 2 escarradeiras, 2 lanças e pertences para cortinados, 1 oculo e estante, 1 caixa com revolver, 1 toucador, 2 estantes pequenas, 1 divan, 1 consolo com pedra, 12 cadeiras americanas, 6 ditas italianas, 2 ditas de balanço, 2 mesas de jogo, 1 mesa redonda, 2 commodas, 1 secretaria, 1 bidé, 1 marqueza, 1 cama de ferro e lavatorio, 1 apparador, 1 mesa elastica, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, crystaes, 1 machina para café, 1 guarda comida de arame e outros objectos.

Terça-feira 21 de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de um seu amigo que retira-se desta provincia de todos os objectos supra mencionados existentes no terceiro andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 14, casa do consulado de França, devendo ter principio as 10 horas do dia acima dito na referida casa.

Leilão das dividas da massa fallida de Braz Marcelino do Sacramento.

Terça-feira 21 do corrente na rua da Cadeia n. 53, as 11 horas.

O agente Euzebio venderá em leilão pelo maior preço que se achar a requerimento do depositario e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas daquella massa.

AVISOS DIVERSOS.

ASSOCIAÇÃO
TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

Devendo ter lugar domingo 19 do corrente a sessão ordinaria da assembléa geral desta associação, para se proceder a eleição do conselho que tem de dirigi-la em o seu oitavo anno social (1863-1864), assim o scientifico aos Srs. socios effectivos, convidando-os a comparecerem ás 10 horas da manhãa, na rua Direita n. 120, primeiro andar.

Secretaria, 11 de julho de 1863.
O 1º secretario, *Silva Lins.*

LOTERIA.
HOJE.

Sabado 18 do corrente mez se extrahirá a quinta parte da terceira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Irmandade Sant'Anna da igreja da Madre de Deos.

O actual escrivão da irmandade da gloriosa Senhora Sant'Anna, administradora da igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus charos irmãos a comparecerem no consistorio da referida igreja domingo 19 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1863 a 1864.—O escrivão,
José Francisco Coelho da Paz.

— Leonard Mettleikampe, sua senhora, sua filha e dous nettos, subditos hamburguezes, retiram-se para a Europa.

Pilulas Paulistanas
VEGETAES DEPURATIVAS.

Estas pilulas, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas desta provincia de S. Paulo, as virtudes e efficacia deste maravilhoso medicamento se acham hoje assás conhecidas pelas numerosas curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nas molestias venereas. A purgação ou gonorrhéa antiga ou moderna, 3 pilulas n. 2 de noite e 3 pilulas n. 1 de manhãa, seguindo até sarar radicalmente. Tratamento dos bubões no primeiro symptoma pode-se resolver sem vir a furo, tomando 6 pilulas de noite e 6 de manhãa pelo espaço de 12 dias seguidos, e se vier a furo não haverá perigo de fistula. No tratamento dos cancros venereos ou feridas gangrenosas ou roedoras, 6 pilulas n. 2 de noite e 6 n. 1 de manhãa, até completar o curativo. Autor, Carlos e Pedro Etchecoin.

AGENCIA PRINCIPAL
Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Na rua do Padre Floriano n. 44 engommase com perfeição e por preço commodo.

Loja para alugar

Aluga-se a loja do sobrado sito no largo do Carmo n. 18: a tratar no mesmo sobrado, no segundo andar.

— Um moço com quasi todos os preparatorios, offerece o seu pequeno prestimo para escripturar em qualquer casa commercial, e ao mesmo tempo se offerece á fazer qualquer cobrança: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 141, segundo andar.

— Um moço quer empregar-se como caixeiro em um engenho: no largo do Terço n. 23, armazem do conservativo.

— A pessoa que por engano levou o romance —Rochedo dos Amores,—que se achava sobre a mesa do porteiro, na thesoureria provincial, tenha a bondade entregar na rua estreita do Rosario n. 18 C, que se gratificará.

AVISO

O abaixo assignado encarrega-se de barrer e aguar as ruas desta cidade por preço commodo: as pessoas que quizerem contratar, pode dirigir-se a rua Nova n. 15.
Miguel Antonio Roberto.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de calçado: a tratar na rua do Livramento n. 13.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 18.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. director, faço sciente a todos os senhores socios da referida sociedade, que está designado o dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, para sessão extraordinaria, para cujo fim os convido.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 16 de julho de 1863.
Antonio Bazilio Ferreira Barros.
1.º secretario.

Um tributo de gratidão.
Inflammação no figado e peritoneum.

Tendo uma inflammação no figado e peritoneum, havia muito tempo, não podia occupar-me na minha profissão de livreiro desde dous annos; mas, applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, em tres semanas fiquei perfeitamente curado, e agora estou trabalhando pelo meu officio, rua do Cano n. 23.—Carlos Ernesto da Silva.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Os bachareis Maximiano Lopes Machado e Thomé Fernandes Madeira de Castro tem o seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde podem ser procurados todos os dias uteis das 9 as 3 horas da tarde. Advogam no ecclesiastico, no commercio, administrativo, civel e crime; e encarregam-se de promover qualquer questão pelo centro desta e de outra qualquer provincia.

Aos absolutamente pobres tratam da defeza dos seus direitos gratuitamente.

— O abaixo assignado avisa aos credores do finado Manoel Buarque de Macedo Lima que já não é administrador da massa do mesmo Manoel Buarque, de cuja administração se despedio ha mais de seis mezes, e que tudo quanto pertence ou diz respeito a essa porca massa, se acha em poder do Sr. Praxedes da Silva Gusmão, como depositario della.—Antonio Buarque de Gusmão.

— O escrivão da fazenda mudou seu cartorio do pateo do Carmo para a travessa das Flores numero 3.

— Uma pessoa habilitada e mui conhecida nesta cidade se offerece para leccionar em casas particulares a pessoas de ambos os sexos, a ler, escrever e contar perfeitamente; assim como analyse de grammatica portugueza e doutrina: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a loja do Sr. José Azevedo de Andrade, rua do Crespo n. 20, o qual dirá quem é, e tambem dará as necessarias informações.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa e comprar, para duas pessoas: no becco Largo no primeiro andar do sobrado n. 1.

— O medico-cirurgico Antonio José Ferreira Alves mudou-se para o primeiro andar da casa n. 11 da rua do Queimado.

— O commendador Manoel Ignacio de Oliveira vai para Lisboa.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Rangel n. 67: a tratar na rua do Queimado n. 71.

— Cose-se qualquer costura, e tambem engomma-se com perfeição: na rua Augusta n. 22.

— O abaixo assignado faz sciente que comprou a armação da taberna do pateo do Terço n. 141, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito, appareça dentro de tres dias, a contar do primeiro annuncio. Recife 15 de julho de 1863.
Antonio José Pereira da Cunha.

CRIADA.

Precisa-se na rua do Imperador n. 17, 2º andar, uma criada que saiba engommar e ensaboar.

BANCO UNIÃO.
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: no becco da Boia n. 14.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 39: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Os senhores credores da massa fallida de Camargo & Silva, são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de divida aos administradores da predita massa, na conformidade do disposto no artigo 859 do codigo commercial, para em seguida se proceder o rateio.

Engommadeira.

Precisa-se na casa de madama Leconte, de uma uma escrava e sem vicio, para lavar e engommar, e que seja perfeita engommadeira: na rua da Imperatriz n. 7.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Aluga-se o sobrado todo ou sómente o armazem com vastas proporções da rua da Cruz n. 62: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, com Rocha Lima & Guimarães.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Uma crioula de bons costumes, que cose, cozinha e engomma, se offerece para ama de casa de pequena familia: na rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 62.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: na rua do Imperador n. 27, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Offerece-se uma crioula para ama de casa, que cozinha, engomma e compra: no becco das Miudinhas n. 8.

— Perdeu-se duas letras da quantia de 61$500 cada uma, sendo a primeira a vencer-se no dia 21 de agosto, e a segunda no dia 10 de setembro, sendo aceita pelo Sr. Luiz Ferreira de Almeida.

— O abaixo assignado declara que o edital publicado no *Diario* n. 157 para arrematação de bens por execução do mesmo abaixo assignado não se entende com Henrique Augusto Burle, como só por engano sahio no dito edital, mas sim com Henrique Augusto Beck, contra quem é movida a referida execução. Recife 16 de julho de 1863.
João da Silva Faria.

— Aluga-se uma canôa nova para o trafico de capim ou para familia; por preço commodo, e tambem se vende: a tratar nos Afogados com Candido Theotonio da Camara.

— Quem precisar de um rapaz de 12 á 14 annos para criado, e mesmo para andar em cabriolet annuncie por esta mesma folha ou dirija-se ao porto das Canôas armazem de madeiras do Sr. Miguel do Rego Barros.

— No escriptorio d'Amorim & Irmãos rua da Cruz n. 3, deseja-se fallar a Exma. Sra. D. Maria Carolina da Silva Grillo, cuja morada se ignora para poder ser procurada.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 174 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE
Director—O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

BRINQUEDOS PARA MENINOS — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, de boa conducta: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— O abaixo assignado, morador na villa do Paço de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber: *Abismo do Paço*, de lote de 550 saccos com assucar; *Flor do Paço*, de 450 ditas; e *Paquete do Paço*, de 380 ditas, promptas a navegar. Ellas são que conduzem toda á safra desta Ribeira e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado desta provincia, e mesmo de Pernambuco; é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de 10,000 saccas, guindaste de ferro collocado no primeiro lugar desta villa, que recebe todo o assucar que se transporta desta Ribeira; tem casa de vivenda na frente da rua do Commercio, com o fundo para o trapiche, e outras obras principaes de tijolo, e tudo murado, dentro muitas fructeiras e bastante terreno para plantações e hortaliça. O abaixo assignado está resolvido a fazer todo o negocio a praso ou a dinheiro, ou como convier ao pretendente, é propria para quem está aborrecido de morar na praça: a tratar no mesmo trapiche com o proprietario.
Joaquim de Souza Silva Cunha.

— No engenho Penanduba precisa-se de um bom hortelão: a pessoa que se julgar habilitada e quizer dirija-se ao mencionado engenho ou ao pateo do Terço n. 44, sobrado, que achará com quem tratar.

Pedido.

A irmandade de N. S. do Guadelupe da cidade de Olinda, pede a pessoa que houver de tirar o maior premio da loteria que tem de correr proximamente, para que se digne concorrer com uma esmola, afim de que a mesma irmandade possa satisfazer os materiaes que tomou a credito para a obra da igreja, o que não tem satisfeito, não só por ter sido recolhido ao thesouro o producto da ultima loteria que correu em beneficio da mencionada igreja, em o anno de 1861, por falta de explicação na lei que a concedeu, como pelas preferencias que ha relativamente a loterias: pelo que a mesma senhora lhe encherá de graça, e esta irmandade lhe ficará extremamente agradecida.

HOTEL DE PARIS
Rua da Cruz n. 24 por cima da botica
ALMOÇO, JANTAR E LANCHE,
Bebidas superiores de todas as qualidades.

Attenção.

Offerece-se na rua do Rangel n. 38, primeiro andar um moço habilitado para tomar conta de um escriptorio dando fiador a sua conducta ou da maneira que melhor julgarem e quizerem. Na mesma casa toma-se escripturação para fazer e dar balanço de qualquer ramo de negocio por partidas simples e dobradas, e tambem escreve-se em casa de quem precisar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, prefere-se destes chegados ultimamente: na rua do Rangel n. 69.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

A. W. Osborne retratista americano na rua do Imperador partecipa ao respeitavel publico que elle acaba de receber dos Estados-Unidos o novo e valioso processo da photographiaha pouco descoberto nos Estados-Unidos, sendo este novo systema superior a tudo quanto até o presente se tem descoberto; sendo o annunciante o unico em todo o imperio do Brasil, que possue o dito systema photographico. O Sr. Osborne póde apresentar as mais bellas pinturas sobre o papel debaixo de um estylo nunca experimentado nem conhecido até hoje neste paiz, os preços dos cartões serão os mesmos; A. W. Osborne na rua do Imperador; olhem para a bandeira americana.

NB. A sala onde está collocada a clara boia foi a pouco toda retificada de novo, e achase com espaço sufficiente para acommodar qualquer familia por mais numerosa que seja.

Os abaixo assignados fazem publico, com especialidade ao corpo do commercio, que no ultimo de maio do corrente anno compraram aos Srs. Correia & Irmãos seu estabelecimento de molhados, sito na rua do Livramento n. 20, no qual desde o 1.º de junho proximo passado gyra a firma de Correia & Santos, continuando o mesmo ramo de negocio que os mesmos tinham. Recife 13 de julho de 1863. – Bernardino Correia de Rezende Rego, José Francisco Gomes dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Nova n. 37: a tratar com Amaro Gonçalves dos Santos, no Passeio publico, ou na rua Nova n. 35, loja de ferragens.

Attenção

Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro: na rua do Rangel n. 54, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de centeio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria, em Santo Amaro, ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum, confronte ao chafariz n. 47, e rua do Rosario larga deposito n. 36.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 300, 320 e 360; balões de panno, a 3$500; fustão de cores, covado a 320; cassas francezas fazenda muito fina, a 500 réis a vara; cambraia lisa de 10 jardas, a 3$500; dita fina, peça de 20 jardas, a 8$000; lãas muito finas para vestido, covado a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada, a 4$000; camisas inglezas a 1$600; brim lona de linho, vara a 640; gravatas de seda superior, a 500 reis; ricas abotoaduras para colete, a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor: franja de algodão branca peça de 45 varas, a 1$600; bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320; botões de veludo, de seda e de fustão, duzia 120 reis; rendas finas peça de 10 varas, a 500; entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500; touquinhas de vidrilho para crianças, á 500 reis.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a grande casa da rua de João Fernandes Vieira n. 52, com 4 salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal todo murado, com portão para um sitio tambem murado, que tem boas fructeiras e uma baixa de capim: a tratar na mesma casa.

— O Sr. Candido Alberto Sodré da Motta dirija-se a rua da Imperatriz n. 40, a negocio.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio-Formoso.)
na rua do Crespo n. 17, loja.

— Os abaixo assignados fazem ver ao respeitavel publico e ao commercio, que amigavelmente dissolveram a 30 de junho proximo passado a sociedade que tinham nas serrarias sitas na rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55, na razão de Ramos & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Coelho. Recife 10 de junho de 1863.
Antonio da Silva Ramos.
José Ferreira Coelho.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

Os bachareis Cicero Peregrino e Eduardo de Barros mudaram o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 30, 1º andar.

O escriptorio da redacção da *Academia Popular*, mudou-se para a mesma casa.

— Pela terceira vez roga-se ao Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira, que antes de retirar-se para a sua nova morada de Bonito, digne-se mandar a resposta da carta que se lhe dirigio; a rua do Mondego olaria n. 13.

PHOTOGRAPHIA ARTÍSTICA
EUGENIO & MAURICIO
25 *RUA NOVA* 25
ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO.

Trabalham seja qual fôr o tempo.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de iodure de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão**.

Depósito geral: em *Paris*, em casa do **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, em casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

MADAMA VIUVA LECOMTE
RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico desta capital assim como das provincias, que acaba de receber pelo paquete francez *Navarre* um completo e muito variado sortimento de objectos para presente, assim como recebeu tambem ricos leques e ricos pentes quer de atar cabello quer de alisar e tirar bichos; na mesma casa encontrará o respeitavel publico todas e quaesquer perfumarias dos mais afamados perfumistas de Paris, e agua para tingir cabellos.

Luvas de pellica de Jouvin.

Na mesma casa continúa-se a cortar e frisar cabellos pelo preço de 500 rs., e faz-se toda especie de cabelleira.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos destá imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

ALUGA-SE

O sobrado de dous andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— O abaixo assignado, tendo ficado a seu cargo todo o activo e passivo das serrarias ns. 17 e 55 da rua nova de Santa Rita, que gyravam na razão de Ramos & Coelho, pede a todos os senhores que lhe estão a dever o favor de lhe irem pagar o mais breve possivel, visto ter tambem de cumprir onerosas obrigações, e pede outro sim que nem quer chamar a juizo, e mesmo publicar seus nomes, salvo se a tanto o obrigarem. Recife 10 de julho de 1863.—José Ferrêira Coelho.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzalla Velha, por detraz da loja n. 50 da rua da Cadêia, multo proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação; á tratar na sobredita loja com Cunha e Silva.

Aulas de latim e francez.

Acham-se abertas as aulas de latim e francez de Antonio Joaquim de Passos: na rua da Gloria numero 18.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Marceline Beaupaire, Franceza, retira-se para a Europa.

ATTENÇÃO

Pede-se ao Sr. Hermillo José de Alcantara guarda da alfandega, que em quanto antes pague a quem deve.

Um credor.

— Joaquina Rosa de Oliveira subdita portugueza retira-se para o Rio de Janeiro levando um filho menor em sua companhia.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: no pateo do Carmo n. 9.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

CASAS PARA ALUGAR-SE.

Alugam-se o 2º andar da casa n. 51 e 3º n. 53, ambos no Recife, rua da Cadeia: para ver se acharão as chaves dos mesmos na loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se a loja de um sobradinho da rua da Praia, proprio para negocio, por ser no centro da rua, ou para morada de pequena familia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o sobrado da Sra. viuva Lasserre, na Capunga: a tratar no escriptorio de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13.

D. Francisco Balthasar da Silveira e familia pedem as pessoas de sua amizade que lhes façam o caridoso obsequio de assistir a missa que no dia 23 do corrente, pelas 9 horas, na igreja matriz da Boa-Vista, se ha de dizer pela alma de sua prezada prima e comadre D. Judith Constança Cunha da Silveira, fallecida na cidade da Bahia.

— Pede-se ao Sr. inspector da rua Direita que a bem da moralidade publica faça conter a uma mulher depravada moradora na mesma rua n. 5, visto insultar ella diariamente com palavras indecentes não só aos moradores da rua Direita como aos da rua da Penha. Esta mulher pelo seu máo comportamento já tem estado na cadêa por diversas vezes no tempo em que morava na rua de Aguas-Verdes, é portanto bastante conhecida. Isto pede
Um morador da rua Direita.

— Toma-se uma menina ou menino, empedido ou desempedido: quem quizer, dirija-se ao becco do Carioca n. 3, loja.

— O Sr. João Thomaz Pereira queira dirigir-se a rua de Santa Rita n. 15, a negoeio que não ignora.

— Fugio no dia 17 do corrente da casa do abaixo assignado o escravo mulato de nome Luiz, que veio para esta praça para ser vendido, remettido da villa de Barreiros pelo Sr. Antonio Filippe de Macedo, para pagamento do que deve ao abaixo assignado o Sr. Domingos José Cordeiro, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, côr fula, algumas manchas de pannos pelo rosto, cabellos frizados, representa ter de idade de 18 a 20 annos apenas, tem um pequeno buço e quando falla é um tanto baixo e accentuado, este escravo deixou a mãi em Barreiros, e por isso é muito de suppor que para alli se dirigisse: recommenda-se á todas as autoridades policiaes, capitães de campo que o pegar manda-lo á rua da Moeda casa n. 5, segundo andar, que serão bem recompensados.

Alves Ferreira.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

COMPRAS.

— Compra-se o romance — Rochedo dos Amores—: na praça da Boa-Vista, loja de cera.

— Compra-se dous globos de geographia, sendo um de esphera terrestre o outro da esphera celeste: na rua do S. Francisco n. 42.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Imperatriz, com grande quintal murado, cozinha fóra, n. 67, com um terreno que vai até a Ponte Velha, com 580 palmos de fundo, já aterrado: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 58, casa terrea.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação da loja n. 16 da rua Nova, invernisada e illiminada a gaz: a tratar na mesma rua n. 40.

TINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

GUIA LUSO-BRASILEIRO
DO
VIAJANTE NA EUROPA.

PELO DOUTOR

Ignacio Manuel de Lemos.

Obra muito necessaria para as pessoas que vão viajar pela Europa, e para aquellas que desejam ter noções do que ha mais curioso e importante no velho mundo 1 volume de 520 paginas. Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

VENDE-S

no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador, verniz ou alcatrão do gaz, pelo preço do gazometro, achando os senhores compradores barris que levam de uma canada a vinte e quatro, por barato preço: no mesmo armazem.

Vende-se

por menos de seu valor nove moradas de casas terreas, novas, ainda por se pintarem algumas, todas ou em separado, chãos proprios, bairro da Boa-Vista, rua dos Prazeres: a fallar com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha, na fabrica Sebastopol nos largo dos Coelhos.

ENFEITES PARA SENHORAS
CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver: sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e liso douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14:000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n. 18: a tratar na mesma.

— Vende-se um escravo de 22 annos de idade e de bonita figura, e sem defeito, proprio para todo e qualquer serviço; tambem permuta-se por uma escrava para cozinha, e este é o motivo por que se desfaz do dito escravo: a tratar na rua dos Pires numero 54.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

— Vendem-se 4 vaccas crioulas todas a parir, e 1 novilho de raça tourina, tudo por preço commodo: na travessa das Barreiras n. 10 se dirá quem vende.

— Vende-se a taberna confronte a casa de detenção n. 15.

— Vende-se muito barato por precisão um mulato de meia idade: quem precisar annuncie.

Attenção!

Existe ainda um resto de borzeguins para meninas, de todos os numeros, a 2$500 o par: na rua do Imperador n. 6, casa terrea.

Cylindros para padaria

Na padaria da rua Direita n. 84 continúa a haver os conhecidos cylindros americanos para padaria, que se vendem a commodo preço.

ENFEITES DE BOM GOSTO

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos enfeites de froco enfeitados com aljofares, obra muito bem feita e da mais moderna que tem chegado, a qual se vende barato, assim como tambem tem um grande sortimento de miudezas finas: quem quizer venha ver para verificar a qualidade e preço, pois a vista faz fé.

Casa em Olinda.

Vende-se ou aluga-se por preço commodo a casa terrea na ladeira da Misericordia n. 16, esquina, lado do poente: a tratar na mesma cidade, rua de Mathias Ferreira n. 1, com o Sr. José Jacintho Pavão, ou na Boa-Vista, ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, com José Maria Seve.

— Vende-se um moleque de 18 annos de idade, excellente official de pedreiro, bom copeiro, e de conducta afiançada, por 1:500$: na rua Augusta n. 114.

Vende-se sal de Lisboa por junto e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Lingoeta n. 14.

OSTRAS

em caixas de 24 latinhas de uma libra no armazem de Tasso & Irmãos rua do Amorim n. 35.

Agua de Vechy natural.

Chegada ultimamente pelo *Solferino*: rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Gaz na cidade de Olinda.

Vende-se gaz liquido de primeira qualidade a 640 rs. a garrafa e em porção mais barato: na cidade de Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado em que morou o Sr. major Salvador.

SÓ NO PROGRESSIVO
9--Largo do Carmo--9

Vende-se latas de 1 ½ libra de ameixas pelo baratissimo preço de 1$, assim como tambem caixas de 2 arrobas de batatas pelo diminuto preço de 2$800 a caixa.

— Vende-se uma escrava que cozinha bem o diario de uma casa: na rua de Aguas-Verdes numero 5.

— Vendem-se tesouras de Guimarães para alfaiate a 1$: na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se duzias de facas e garfos brancos e pretos, cravados, a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 16.

Retroz! retroz! retroz!

do Porto, preto, azul ferrente, e de todas as cores, os mais difficeis de encontrar, vende-se por libras e a retalho, muito mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se resmas de papel almaço liso a 2$500 e 3$, dito dito pautado a 3$600, dito de peso pautado a 3$200: na rua do Queimado n. 16.

S. ANNA.

Continúa a estar á venda, a novena da gloriosa S. Anna: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde.

— Vende-se a taberna sita no pateo da Penha n. 12: a tratar na mesma.

— Vende-se a taberna da rua dos Martyrios n. 36, o aluguel é commodo, e tem commodos para familia, o motivo de se vender se dirá ao pretendente.

— Vendem-se duas casas na estrada nova do Cachangá, logo adiante do sobrado grande, tendo uma das ditas casas taberna, e a outra é de morada, e faz-se todo e qualquer negocio a dinheiro ou a praso, assim como tambem com a taberna: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vendem-se duzias de cordas de viola sortidas a 160 rs., ditas de bordões a 500 rs.: na rua do Queimado n. 16.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS
DE
SANTOS COELHO
Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte:

Cobertas
de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno
de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante
de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas
para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos
de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda
pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão
pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia
brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa
finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça
de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão
largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas
de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege
de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Já se não vende da-se á 12$.

No atterro da Boa-Vista n. 65, vende-se gaz da melhor qualidade, refinado, purificado, pelo barato preço de 12$, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, pois, duas passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da-se mais barato.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores.	500
Luvas brancas de algodão.	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões.	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas.	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes.	40
Cornetas de chifre para meninos.	80

Gaz liquido á 12$.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de 1.ª qualidade e não inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gasta este liquido: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Linguas inglezas

em salmoura: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas para vestidos, a 280 rs., só na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo muito mais barato do que chita; ditas transparentes, a 240 rs.; ditas lãa e seda, a 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vestidos para menino, a 2$.

Vendem-se vestidinhos para meninos, sendo muito bem feitos, a 2$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1|2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chegaram em direitura a loja do Pavão.

Vendem-se a 1:600 rs. o covado.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de lãazinhas transparentes, tendo uma só côr, lizas e de quadrinhos miudinhos e mescladas, propria para vestidos de senhoras, capas e zuavo etc. Tendo esta fazenda 9 palmos de largura, que se póde fazer um vestido até com 5 covados, sendo neste artigo a fazenda mais leve que tem vindo ao mercado, vende-se a 1$600 o covado, unicamente: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas largas a 280, só o Pavão.

Vendem-se chitas francezas com toque de môfo, tendo padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, afiançando-se ser côr fixe e que solta o môfo logo que se lava: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1|2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1|2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000; cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

CHEGADO A VAPOR

só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camizinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são de melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites á Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites á Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegou um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos.

Tambem chegou o novo sortimento de cintos de laço e borlota, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores, assim como rosas e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lenções a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

FAZENDAS.

Novo estabelecimento de Custodio, Carvalho & C.

27---Rua do Queimado---27

Preço barato é 260 rs.

Superior fustão francez, proprio para roupa de senhoras e meninas, de lindos dezenhos e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, com 20 varas, a 8$ a peça.

Organdys.

Finos organdys matizados, a 240 rs. o covado.

córtes

de collete de fustão fino, para roupa de meninos, a 320 rs.

Bretanha.

de linho fino, peças, a 5$500.

Lenções

de linho fino, pelo barato preço de 2$.

Cobertas

de chita chineza, a preço de 2$.

Calcinhas

de linho para senhoras e meninas, a 600, 800 e 1$.

Golinhas.

Calcinhas bordadas para senhoras e meninas, pelo barato preço de 2$500.

Bramante

de linho com 10 e 12 palmos de largura, a 2$800, 2$ e 2$500.

Lãa.

Lindas lãas para vestidos, a 440 rs. o covado.

Lenços de cassa, a 1$600 a duzia.

Córtes

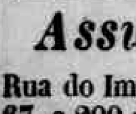
de meia casemira para calça, a 2$ cada um córte, propria para a presente estação.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.



Espravões, enchuadas, fieiras, esponjas, tomilhos, sobrecannas, sobrenervos, e todas e quaesquer enfermidades a que são sujeitos os cavallos, encontrarão um remedio miraculoso na applicação do afamado oléo de Merchant á venda no armazem da bola amarella no oitão do gaz da rua do Imperador aos preços de 640, 1$280 e 2$560.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias . .	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a.	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a. . . .	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e.	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.

RUA NOVA

Casa de modas de madama Theard.

Neste estabelecimento de modas, alem de muitos objectos de gosto recebeu vestidos de seda bordados a retroz, o melhor que se pode encontrar no mercado para noiva, ditos de blonde, ditos ditos moreantique, ditos pretos, ditos de lindas cores, chapeos de palha da Italia de apurados gostos para senhora, ditos de palha de seda para meninos e meninas de idade de um mez a dez annos. Recebe-se figurinos por todos os vapores, e faz-se tudo quanto for tendente ao toilet de uma senhora.

Por 60$000.

Vende-se uma casa na povoação da Gameleira: a tratar na rua do Queimado n. 71.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.
NS. 38 E 38 A
LARGO DO LIVRAMENTO

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas confeitadas, a 900 rs. a libra.
Idem, a 280 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 460 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 320 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Fumo americano, em pastas, a 1$280 o libra.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Linguiças de Portugal, em latinhas de 5 libras, a 3$500 a lata.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$200.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 1 kilogramma ou 2 libras e 1/4 liquido, por 1$800 a lata.
Queijo suisso, a 800 rs. a libra.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em banzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil rêis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia brânca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Apreciaveis extractos.

As Exmas. senhoras que bem sabem conhecer e apreciar os odoriferos extractos, e as finas pomadas que se vendem na loja d'aguia branca, não se demorem em mandar comprar desses agradaveis e escolhidos cheiros— Georg 4º, principe Alberto, marechal, bouq. d'imperatriz, mil flores, jasmim, geranium, violete, jock club, sandalo etc. etc. Nesses finos cheiros não ha melhoria á sympathias, por isso será bom que uma compre dessa qualidade, outra d'aquella, e assim por diante, mas que reunidas em alegre assembléa faça cada uma com a força de sua eloquencia prevalecer o bom gosto de sua escolha. Isso na verdade será agradavel e interessante, com tanto porem que os cheiros sejam comprados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lindas caixinhas com finos extractos, mui proprias para presentes.

A aguia branca vende lindas caixinhas com espelho e paysagem, ns. em cima, e finos extractos dentro, com as quaes se faz um bello presente, assim pois o pretendente dirija-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8, que será satisfactoriamente servido.

Agua da Colonia em garrafas grandes e pequenas.

A aguia branca recebeu um variado sortimento de garrafas grandes e pequenas e de diversos e bonitos moldes, com excellente agua da Colonia; assim como frascos de vidro maiores e menores com dita, e como é geralmente sabido a commodidade dos preços continua a ser observada na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8, para onde chama-se a concorrencia dos freguezes que costumam comprar á dinheiro.

Aromaticos pós d'arroz.

A aguia branca acaba de receber um explendido sortimento de lindos e agradaveis vasos de porcellana dourada, crystal e metal com bonecas, e finos e aromaticos poz d'arroz; assim como pacotes com dito, cuja proveitosa utilidade é bem conhecida: os pretendentes pois, dirijam-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8 que serão servidos e contentes.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

ROUPA FEITA

NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000

Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Sortimento completo de gravatas	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Lençóes de linho	3$000
Cobertas de chita chineza	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO.
FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos córtes de lãa de barra á Imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs. o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, córtes de seda de côr matizada os mais superiores que tem vindo ao mercado, lindos córtes de moré-antique de côr linda, gorgurão de lãa e seda de quadrinhos e lisos, fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores córtes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas, brancas e de cores, lindos sautambarques de cachemira de côr enfeitados e bordados da mesma côr, ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha da Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correa de Vasconcellos & Companhia.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.
N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Burras.

Cofres patentes inglezes, á prova de fogo, garantidos pelo fabricante Milners, de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

VENDE-SE UM GUARDA VESTIDOS

de cedro novo, de armar e desarmar, muito barato: na rua da Assumpção n. 34.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquno de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas ás qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. á libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

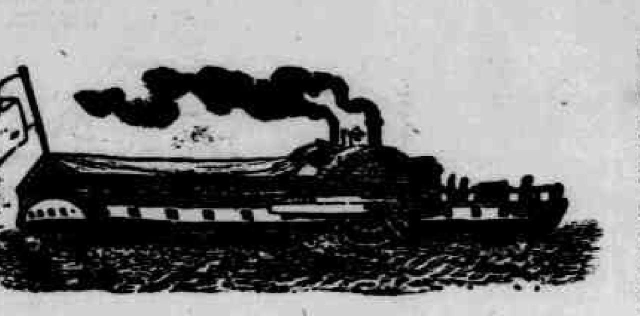
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.

Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Salgadinho de Muribeca o escravo Caetano, crioulo, de 40 annos, pouco mais ou menos, baixo, pouco cabello na calva: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, ou a pessoa do povo que o pegar leve-o ao mesmo engenho ou a rua de Hortas n. 114 a Antonio Joaquim de Almeida Cruz, que será recompensada de seu trabalho.

— Na noite de 14 para 15 do corrente ausentou-se da fundição da Aurora o mulato Florentino, bastante alto, pés grandes e mal feitos, auda compassado e costuma andar de sapatos e paletot, e algumas vezes usa capote de panno, inculcando-se forro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a referida fundição, onde se gratificará generosamente o trabalho.

— Fugio no dia 15 de junho um mulato claro, grosso do corpo, cabello corrido, pés grossos e defeituosos, faces sumidas, de nome Cassiano, julga-se estar n'um sitio na Capunga, dizendo que sua senhora o alugou: quem o pegar, tenha a bondade de o levar á Santo Amaro das Salinas, sitio de M. C. Cintra, que será gratificado.

ILLEGÍVEL

LITTERATURA.

Discurso do Rvm. padre Ventura de Raulica, sobre a necessidade de uma reforma do ensino publico, no interesse da litteratura e da politica.

Ipsum audite.
(Ev. da 2ª dom. da Quar.)

(Conclusão.)

A revolução religiosa, moral, social, que accumulou sobre a Europa tantas desgraças, e que não intervir o dedo de Deus, maiores desgraças produzirá ainda, tem sua causa exclusiva nesta preoccupação tão ridicula, quanto sacrilega, pela litteratura pagã, que desvairou e corrompeu por tres seculos as gerações christãs, e lhes fez esquecer os ensinos daquelle que é a verdade e a vida.

Foi por ter abafado sua voz celeste com o ruido dessas vozes frivolas e impuras do paganismo, que assanham e sustentam todos os máus instinctos da alma, que se está tão pouco satisfeito do presente, e tão assustado do futuro. (12)

A revolução não começou, senão porque o homem ouviu os ensinos dos filhos de Satanáz, e não póde acabar e não acabará senão pela liberdade restituida ao ensino christão, e quando o homem ouvir o Filho bem amado de Deus; *Ipsum audite.* Assim seja. (13)

A luta entre o anjo da paz, e as luzes dos seculos.

Prodiit quasi ex adipe iniquitas eorum, eis aqui a definição, que o rei David dava aos rebeldes, que o queriam derrubar do throno. A maldade, o orgulho e a ridicula filaucia, é que descobre crimes onde só ha virtudes. [illegible] conhecimentos geographicos nós vemos sahir do solo desta provincia dous grandes rios, cujas aguas se espalham no universo, um rio de vida para regenerar os povos, e outro, rio de morte para os corromper. A luta é terrivel entre o bem e o mal, entre a fé e a impiedade, entre o anjo de salvação, e o espirito do erro. Mas onde existe uma luta desta natureza, ha força no sentimento religioso, poder para combater o mal e alternativas de successo para conceber a doce esperança de um futuro mais lisongeiro e feliz; e se por um secreto e tremendo conselho dessa justiça eterna, que pesa na mesma balança o bem e o mal, e castiga as cidades criminosas, a Babylonia dos tempos modernos, culpada por tantos excessos sacrilegos contra o céu, e seus ministros, dever succumbir um dia sob os golpes das luzes do seculo, a vista de suas ruinas immensas, jámais esquecerá seus apostolos e suas virtudes.

O seculo em que vivemos é mui propenso a fazer jogo da religião para achar os documentos dos seus caprichos, e descobrir nos seus ministros pretextos para dourar imposturas.

Por toda a parte se levanta o grito de alarma contra os sacerdotes, que mais intrepidos se mostram no cumprimento dos seus deveres; e a torrente dos homens que se julgam illuminados, a torrente seductora das familias, e anarquistadas egrejas capitaneada por algum juiz ignorante e grosseiro, se esforça em romper todos os seus diques.

E bem trivial vermos nos serões, bailes, festins e prazeres da mesa tomar-se por texto os actos dos parochos, que fieis ao seu chefe, as leis e aos gritos da consciencia, se mostram menos condescendentes aos homens que tem hoje o seu modo de pensar. Não é raro ver-se a impiedade junta a immoralidade, insultar nos theatros a religião, e o sacerdocio por scenas sacrilegas; os mascates de obras infames, onde o pudor e a fé são cobertos de despreso, propagarem o vicio, e a incredulidade na officina do obreiro, e na cabana do pobre; os protestantes abusarem da simplicidade do nosso povo, espalhando livrinhos diffamatorios, onde a heresia lança contra o clero a injuria, a satyra e a calumnia.

Nem a philosophia dos Antoninos, nem o codigo de Justiniano, poderia evitar que os embustes e negras iniquidades dos que invocam o nome de Deus, se despenhem em cima dos sacerdotes, como uma torrente dos Alpes, quando o gelo se descoalha em cima dos miseraveis, que estão descuidados nas suas fraldas. Felizmente a machina infernal está velha, as molas reaes da virtude consumidas; e cahindo os intrigantes aos pedaços debaixo dos seus vicios, procuram acabar com tudo, e acabam comsigo mesmo; porque os sacerdotes collocados na altura que lhes compete, e remontando aos primeiros seculos da egreja para beberem nas fontes limpidas dos apostolos e dos santos padres as doutrinas que ficaram escurecidas e viciadas no seculo decimo e subsequentes, espalham o clarão divino da luz, que cega os catholicos de credo e hereges dos mandamentos na sublime phrase do immortal padre Vieira. Temos demonstrado o emprego das miserias humanas revestindo-se de negros embustes para desconceituar o clero; a verdade porém é que quando as cidades e aldêas se veem a braços com as epidemias que derrubam numerosas victimas, e onde o medo que gela os corações mais animosos, afugenta de suas casas os homens que são infatigaveis emissarios da propaganda anti-religiosa, os ministros do altar, fieis ao seu dever, occupados da desgraça publica, não cessam de administrar os soccorros da religião, reunindo ás esmolas as consolações da fé.

Tratemos agora da administração do principe da egreja Rio Grandense.

Os seus virtuosos actos tem sido diversamente interpretados, negando-se-lhe o direito de intervir nas irmandades, divisões de freguezias, confecção de regulamentos, multas penitenciarias, e o que é mais, de chamar aos protestantes hereges!!! Senão fosse defeito logico provar o que ninguem nega, isto é, aquillo sobre que são unanimes e accordes os sabios de todos os paizes, poderiamos invocar em apoio dos direitos episcopaes, os mais celebres canonistas, o concilio Tridentino, a Sinodal do imperio, as ordenações do reino que vigoram entre nós, e os avisos do governo. Ninguem ignora que por força da jurisdicção episcopal no fôro externo, o digno prelado póde fazer leis e executa-las, e conseguintemente additar os compromissos e annullar as eleições das irmandades; conhecer e julgar dos delictos e puni-los com penas canonicas. A seu arbitrio ficam as multas dos penitenciados, porque a lei não prescreve quantia fundando-se no juizo prudente e esclarecido dos bispos que devem constranger os ricos formar o thesouro dos pobres.

É o que tem praticado o digno prelado, que está firme em seus principios, e persevera nos sentimentos que lhe inspiram doutrinas de que não é o autor, mas que recebeu do céu em deposito. Será isto crime? Será mister, para agradar, que elle sacrifique suas convicções e affeições aos prejuizos do seculo, aos caprichos da fortuna, e aos interesses de um dia? Sera mister que para evangelisar os povos risque dos livros santos o termo hereges? A nossa egreja é realmente filha da eterna sabedoria e a crença dos protestantes e obra da intelligencia humana e da corrupção dos costumes.

A mesma verdade eterna chamou heresia a doutrina que contrariava a sua, heresia necessaria para sujeitar os fieis a provas seguras, e accrescentar-lhes o merito da sua fé firmada sobre a mystica pedra em que se basea o espiritual edificio, fundado por Christo, entregue a Pedro e seus successores postados naquella cidade eterna, onde Pedro cumpriu seu glorioso martyrio; deste centro de unidade partem e difundem por todo o universo as verdadeiras doutrinas e os verdadeiros pastores, que dão vida e apoio, norma e segurança á fé fecundada com a gloria que nos confere o divino titulo de catholicos romanos.

Em face destes vinculos indissoluveis tem-se aggredido com injustiça clamorosa o virtuoso diocesano accusando-o de ultramontano, contrariando dest'arte os votos dos fieis, dos amigos da religião, dos homens moderados, e de um clero respeitavel, que reclama em massa contra a injustiça irrogada ao seu bispo.

É tempo do clero engrossar as fileiras e despertar da sua lethargia, e uma penna mais habil do que a nossa negrejará sobre o alvor do papel, tornando illesos os direitos do seu chefe, as prerogativas dos sacerdotes, e a defesa do povo que por vinculos divinos e sociaes está confiado a nossos cuidados.

Não devemos omittir que o nosso martyr da fé sente uma viva alegria no meio das contradicções; mas se por tremendos juizos de Deus succumbisse, o clero em massa amargurado sacudiria o pó dos seus sapatos para seguir o sabio prelado, deixando-vos assim sem fé, sem crença e sem lei; porque só a religião possue um poder assás forte sobre o coração do homem para corrigir os costumes, e substituir seus excessos por habitos de ordem, submissão e virtude.

A gloria do martyrio é um novo titulo á veneração dos povos, que jámais esquecerão as tocantes palavras de paz, de doçura e esquecimento das injurias, ensinadas pela poderosa voz do pastor, que consagra os redictos de sua mitra a obras uteis á religião, e a humanidade.

Não pára aqui a solicitude do successor dos apostolos; elle funda ao bispado e ergue o seminario de suas ruinas para dar-lhe uma direcção sabia e esclarecida; restabelece a fé e os Sacramentos, que tinham declinado em todas as parochias de uma maneira assustadora; fornece aos parochos todos os meios de e profundar a sciencia da salvação, de intreter o fogo sagrado da disciplina ecclesiastica e inteira observancia dos seus mandamentos; e se algum ha que, pouco dedicado e orgulhoso da honra do supremo sacerdocio, tenha queimado nos altares de sua parochia outro fogo estranho tornando-se réu das leis vigentes, é menos instruido na historia dos sacerdotes Nadab, Abiu, Coré, Dathan e Abiram, sendo mortos aquelles pelo fogo do céu por apresentarem no altar fogo estranho, e estes sepultados na terra com suas familias e duzentos e cincoenta homens seus partidarios, em virtude de se rebellarem contra Arão supremo sacerdote.

Não cessemos, pois, de lutar com coragem e perseverança, e sejamos submissos e dedicados ao nosso legitimo prelado, que pede ao céu a luz da verdade, a paz de uma consciencia pura, a esperança de um futuro feliz, para além do tumulo, que brevemente encerrará nossos ossos myrrados e nossas frias cinzas.

O vigario, João Baptista da Motta Vellozo.

(Da *Estrella do Sul.*)

(12) Disseram: *A revolução é o orleanismo.* E' amesquinhar demasiadamente um successo immenso. A revolução, não cançaremos de repeti-lo, não é de hontem, data da renascença. Começou pela restauração do paganismo na educação em o XV seculo, e pela invasão, que por esse meio fez o mesmo paganismo na litteratura, nas artes, na sciencia, na politica, nos costumes, em toda a sociedade christãa. Logo: a *revolução é o paganismo.* E a luta actual não é senão entre o paganismo e o christianismo. Trata-se de saber, se a Europa deve voltar ao christianismo dos seculos de fé, ou se deve continuar nos caminhos da apostasia, em que se acha empenhada, para tornar-se inteiramente pagãa, e daqui *cossaca*. Os homens de ordem e de religião deveriam, pois, reunir seus esforços contra o paganismo, onde quer que esteja: é o verdadeiro *infame*, e a verdadeira *superstição* que convem *esmagar*.

(13) Felicitamo-nos por achar em uma grave e importante collecção (Le Reveil) um artigo mui notavel de M. Granier de Cassagnac, em favor da these sustentada nos discursos precedentes. O publicista eminente deixa-se levar neste artigo ás considerações mais elevadas, e exprime-as com toda a força da eloquencia, e com o brilho de estylo que se lhe conhece. Só deploramos que o remedio, que propõe, não esteja na proporção do mal immenso que assignala; mas isto nada tira á força dos seus argumentos em favor desta verdade, que, de accordo comnosco e melhor do que nós, elle proclama bem alto, a saber: *Que o methodo actual de ensinar a mocidade é falso, absurdo e funesto*, no ponto de vista politico, como no religioso. E' um testemunho a juntar aos graves e numerosos testemunhos, que vimos de produzir. Decididamente a grande questão da reforma do ensino em um sentido mais christão ganha terreno todos os dias; e o encarniçamento, com que se a tem combatido, só servira para tornar mais brilhante o seu triumpho.

Eis aqui um extracto do artigo do honrado M. de Cassagnac:

« Que a antiguidade classica, vasada nas jovens intelligencias, sem reserva e sem correctivos, tenha sobre as almas effeitos sempre deploraveis e muita vez corruptores, é o que não póde ser negado sem aggravo do bom senso e da evidencia.

« Os livros antigos, como todos os livros, são os espelhos d'uma civilisação. Assim, reflectem o estado da sociedade domestica, da sociedade civil, da sociedade politica, da sociedade religiosa, nas duas maiores nações da antiguidade; e quando se apoderam do espirito da mocidade, abandonada sem guarda e sem guia, substituem n'elle os principios de uma civilisação d'ordem inferior aos d'uma civilisação de ordem elevada.

« Os effeitos naturaes do espirito da antiguidade innoculado na mocidade sem cautela, são conseguintemente abaixar o nivel moral, em que a mantinha o espirito christão da familia moderna, e, por dura que seja a expressão, desvaira-la e corrompê-la. Um tal resultado, que a mais ligeira reflexão faz entrever, e que a experiencia confirma, é aliás inherente á propria natureza das letras antigas, e não ha prudencia, por maior que se a supponha, que possa, não já destrui-la, mas attenua-la consideravelmente.

« Na verdade, sabemos por experiencia propria, com que precauções são geralmente escolhidos e explicados os livros dos antigos. Nunca professor algum sensato expoz aos olhos de seus discipulos o quadro hediondo, traçado com simplicidade em tal epigramma de Marcial, em tal egloga de Virgilio; mas não existe no mundo uma só composição litteraria, que não contenha em algumas de suas partes a data dos costumes de seu tempo; e nos oito annos que dura a educação classica d'um menino, carrega elle sua memoria com as obras de vinte autores, que trazem aquella data em todas as suas paginas.

« Quantos paes de familias não vemos, mesmo illitteratos, mas praticos e sensatos, maravilharem-se, sem comprehenderem a causa, desse isolamento do mundo real, e dos sentimentos christãos, em que a educação classica, dada sem reserva, lança a pouco e pouco a alma da mocidade? O collegio toma ás familias meninos affectuosos e submissos, e restitue-lhes philosophos pretenciosos e desdenhosos. A razão desta mudança, muita vez tão perigosa e sempre tão triste, é que a innoculação imprudente dos principios da antiguidade mudou o centro moral, em que a principio expandira-se o coração do discipulo. Fizeram-no Romano, Atheniense ou Cretense; elle já não ama instinctivamente o seu paiz, julga-o.

« Esta experiencia tão geral e tão frequente dos paes de familias, que lhes faz desejarem que seus filhos esqueçam ao nono anno uma boa parte do que aprenderam nos oito antecedentes, recebe da historia uma muito decisiva e muito terrivel confirmação.

« De feito, o que são os grandes tratados de socialismo compostos no 16º, 17º, 18º e 19º seculo, senão ensaios de restabelecimentos de taes ou taes partes das sociedades antigas pintadas nos livros classicos?

« A *Utopia* do chanceller Thomaz Moore não é um reflexo das leis e costumes de Esparta?

» A *Cidade do Sol*, de Campanella, não é um resumo dos sonhos de Platão?

« *Telemaco*, na organisação do reino de Salento, não offerece a imagem da ilha de Creta, menos administrada do que embrutecida pelas leis de Minos?

« O *Telophio*, de Techméja, os Tratados de Brinot, o que são senão o éco dos insultos feitos á dignidade humana pelo regimen das cidades gregas?

« E o *Novo Mundo*, de M. Louis Blanc, o que é, senão a exhumação inconsiderada do communismo administrativo dos Romanos, consignado no codigo de Theodosio?

» A antiguidade é, pois, um paiz que não póde ser percorrido senão com muitas precauções, pois que os bons espiritos voltam de lá assim carregados de idéas manifestamente perigosas. E' para transformar a antiguidade, para rectificar suas idéas, para purificar sua moral, para ennobrecer suas crenças, que o christianismo foi pregado, e que os martyres morreram. Impedir, pela educação, o cumprimento desta obra admiravel e divina, e reelevar o que Deus tão manifestamente, e tão utilmente abateu, não seria só querer ser impio, como christão, seria tambem querer ser insensato como homem.

« E, pois, o problema é grande, e a sua solução prende-se a aggravação ou a eliminação desta perturbação moral, que a educação classica tem produzido na alma da mocidade. A familia, as instituições civis, os costumes geraes, impellem para diante as gerações; as livros do collegio, como outros tantos missionarios do paganismo, pregam aos jovens espiritos, offuscam-n'os, desvairam-n'os, e muita vez reconduzem-n'os, como a neophytos, a essa civilisação do passado, desenthronisada pelo christianismo.... »

VARIEDADES.

AUGUSTO CONSORCIO.

Teve effectivamente lugar no dia 11 do corrente o casamento do *duque de Chartres* com sua augusta prima, como anteriormente annunciámos. Celebrou-se na capella catholica junto a Kingston com grande apparato e numeroso concurso de pessoas de destincção.

INTERESSES CATHOLICOS.

Consta que o governo francez fizera saber ao governo pontificio, que se entenderia com elle sobre as questões que dizem respeito aos interesses catholicos no Mexico.

COMPILAÇÃO DE LEIS.

Dizem de Londres, que o lord Chanceller nomeara uma commissão de destinctos jurisconsultos encarregados de compilar e coordenar em um codigo todas as leis e principios de jurisprudencia que constituem a legislação vigente de Inglaterra, que é hoje tão difficil de saber.

VIDA DE CESAR.

Está-se imprimindo em Paris a *Vida de Cesar* escripta pelo imperador Napoleão. Consta de tres volumes, e os dous primeiros diz-se que sahirão mui brevemente do prelo.

HYDROPHOBIA.

O conselho de saúde de Madrid publicou umas instrucções relativas as mordeduras de cães damnados, entre as quaes a que mais directamente interessa ás pessoas mordidas, é a seguinte:

« Quando alguem fôr mordido por um cão ou outro animal damnado, deve, em quanto não chegar o facultativo, lavar a mordedura com agua limpa, vinagre, salmoira, ourina, ou algum liquido adstringente; fazer sangrar bem a ferida, liga-la sendo possivel; e cauterisar com fogo ou cauterios os pontos offendidos. »

PRINCIPE DE SAXE-COBURGO.

A *Imprensa*, jornal de Vienna d'Austria, confirma a noticia da chegada do principe de Saxe-Coburgo áquella capital. Attribue-se á esta viagem uma grande importancia politica, dizendo-se que o principe vae encarregado de offerecer á Austria, em nome dos outros principes allemães, o lugar que o *Nationalverein* tinha destinado para a Prussia.

OURO CRISTALISADO.

Em uma mina da Transilvania tem-se descoberto grande quantidade de ouro cristalisado. Os seus exploradores remetteram ao governo um pedaço que pesa quasi uma libra, e um outro do peso de quatro onças acha-se no gabinete do instituto geologico de Vienna d'Austria.

REAL ENTREVISTA.

Parece que no proximo mez deve ter lugar, uma entrevista dos reis de Suecia e de Dinamarca.

TERREMOTOS.

Tem continuado a haver differentes em Hespanha. Em Cuevas e sua comarca houve doze abalos, com grande prejuizo dos edificios. Felizmente não ha a lamentar desgraças pessoaes.

CORSARIO.

Segundo noticias dos Açores, tinha aportado á Ilha de Santa Maria um corsario americano, que se apoderava sem pagar dos differentes generos alimenticios que necessitava.

SITUAÇAO DA IRLANDA.

Com este titulo lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

« Segundo o relatorio do governo inglez, a riqueza publica na Irlanda tem declinado consideravelmente.

« Admittindo que o valor medio da producção agricola da Irlanda durante os quatro annos anteriores a 1860 era de 39,437,522 libras esterlinas, e comparando-a com os tres exercicios seguintes, M. Gladstone acha que o deficit foi de 4,500 libras esterlinas em 1860, de 10,25,000 libras esterlinas em 1861, e de 12:000,000 libras esterlinas em 1862, o qual dá para a agricultura uma perda total, nos tres annos, de 26,750,000 libras esterlinas, equivalente ao rendimento de dous annos de toda a propriedade rural de Irlanda.

« Durante este mesmo periodo triennal, a emigração tirou áquelle paiz 226,752 habitantes dos mais fortes e mais validos. »

NOVO METHODO DE DESENHO.

Inventou em Bruxellas Mr. *Heudrecks* um novo methodo de desenho, com cuja applicação qualquer discipulo se torna em pouco tempo um habil desenhador. O conselho municipal daquella cidade determinou que todos os professores das escolas elementares de instrucção primaria abrissem um curso normal, onde se podesse aprender o desenho segundo este novo systema, e parece que o resultado tem sido satisfatorio.

EXCENTRICIDADE INGLEZA.

Falleceu ha pouco em Inglaterra uma senhora que deixou em seu testamento uma somma importante, que deve constituir um fundo destinado a costear com o seu rendimento a despeza necessaria para se comprar cloroformio, e ser applicado ás rezes que se matam no consumo de Londres, afim de não sentirem a morte.

PRNCIPE NAPOLEÃO.

Este principe e sua esposa sahiram do Egypto para irem visitar os Santos Lugares, a Syria, e a Grecia.

BONELLI.

O engenheiro piemontez *Bonelli* construiu um apparelho, por meio do qual se põe em movimento pela corrente electrica um carrinho, que transmitte quasi instantaneamente cartas e pequenos volumes.

O ANNIVERSARIO PONTIFICIO.

Diz a *Correspondencia de España*, que tiveram effectivamente lugar em Madrid na egreja dos Italianos a annunciada festa pelo anniversario da elevação de Pio IX ao pontificado, e que assistiram as pessoas reaes, o nuncio de Sua Santidade, muitos membros do corpo diplomatico, e outras pessoas de destincção.

PLANO IMPERIAL.

Assegura-se que o imperador Napoleão traçára de sua mão um plano para a organisação de um exercito indigena no Mexico, e que vae ser enviado ao general *Forey*.

ANNIVERSARIO DO CONCILIO DE TRENTO.

Partiu de Roma para Trento o cardeal *Réisach*, acompanhado de dous arcebispos, para ir naquella cidade representar o pontifice na solemnidade do anniversario secular do famoso Concilio.

IMPERATRIZ D'AUSTRIA.

Lemos na *Correspondencia de España*, que a imperatriz d'Austria se demorará em Kissingen até fins de julho, e que o imperador acompanhará sua esposa durante alguns dias, ficando o archiduque *Regnier* encarregado dos negocios do governo do imperio.

REAL ENTREVISTA.

Parece que o imperador d'Austria terá uma entrevista com o rei da Prussia, nos banhos de Charlsbad, nos Estados Austriacos, mas que antes disso se espera em Vienna o duque de Saxe-Coburgo Gotha, que vae consultar aquella côrte sobre os perigos que dos acontecimentos da Prussia poderão resultar para a tranquillidade da Allemanha.

ESTABELECIMENTOS HESPANHOES DE CREDITO.

No fim do passado mez de maio, o *Banco de Barcelona* tinha um capital de 5,331.522,679 pesos; o de *Bilbáo*, 113,956,267 reales e 95 centimos; o de *Jerez*, 22,523,627,07, o de *Malaga*, 59,605.040,35; o de *Santender*, 88,462,952.32; o de *Valladollid*, 29,730,420,90; o *Credito Mobiliario Barcelonense* 4,248,681,256 pesos; a *Companhia Geral Bilbaina de Credito*, 48,523,704 reales e 78 centimos; o *Credito Commercial de Jerez*..... 24,780,058,56; o *Credito Commercial de Sevilha*, 45,769,09110; a *Sociedade de Credito Valenciano*, 73,134.622,20; a *Sociedade Gatalãa, Geral de Credito*, 6,869,244,659 pesos; a *Sociedade Valenciana de Credito e Fomento*, 124,554,009 reales e os centimos.

VICTOR HUGO.

Aquella obra, a respeito de *Victor Hugo*, de que ha pouco fallamos e cuja publicação se espera brevemente, julga-se que é escripta pela esposa do célebre poeta.

Parece que conterá uma especie de memoria litteraria delle, com preciosas noticias sobre a historia da escola romantica, de que foi chefe; e muitas poesias ineditas; e um drama, cujo assumpto é D. Ignez de Castro.

NAVEGAÇÃO AERIA.

Está-se construindo em Madrid uma machina para navegar no ar com rumo fixo; o seu autor é D. *José Pisana e Pinol*.

Parece que a machina reune as condições de barco e de ave, e que por isso se chamará *avebarco*. Espera-se que esteja concluida antes do mez de novembro.

MR. GIRARDIN.

Em virtude de uma polemica violenta entre o *Corrier du Dimanche e a Presse*, o redactor daquelle jornal, Mr. Wiez mandou desafiar o redactor deste, Mr. *Girardin*, que se recusou a acceitar o duello, dizendo, que tendo-se batido differentes vezes na sua vida não tinha agora vontade de se bater de novo, e que sendo o aggredido, e não tendo feito mais do que defender-se, lhe pertencia a escolha das armas, a escolhia a bengalla. Diz-se que este negocio não teve consequencias.

FALLECIMENTOS IMPORTANTES.

As ultimas noticias dos Estados annunciam o fallecimento do general *Jackson* em consequencia das feridas recebidas na batalha ultimamente ganha pelos confederados. É uma grande perda para estes, porque *Mr. Jackson* era um dos seus mais habeis generaes, e o mais audaz de todos os do exercito separatista.

RATICE IMPERIAL.

Lemos na *Correspondencia de España*, que, segundo dizem de Paris, o imperador Napoleão fôra votar, nas ultimas eleições, como um simples eleitor, e que déra o seu voto a Mr. Thiers.

FALLECIMENTO.

Acaba de fallecer em Madrid a Sra. duqueza de S. Carlos, viuva. Era uma das senhoras de mais extensas relações de parentesco com a grandeza de Hespanha, da qual formava parte.

ANECDOTA ELEITORAL.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

« Falla-se em certos circulos de Paris de um infortunio eleitoral.

« Em certo departamento um candidato que se dizia liberal, comprehendendo a eleição á moda ingleza, trabalhava pessoalmente, e não se descuidava nas suas excursões ruraes de deprimir o seu concurrente e naturalmente de fazer promessas aos eleitores. O mais das vezes fazia a sua propaganda em cabriolet, inspeccionando os cartazes, distribuindo apertos de mãos desdenhando, para se fazer bemquisto dos donos de casa, as pequenas familiaridades e pequenos serviços.

« Em certos dias de peregrinação notou na sua passagem alguns signaes de admiração, quando, ao sahir de uma casa, onde tinha irritado o zelo recalcitrante de um eleitor, viu postadas atraz do seu cabriolet cinco ou seis pessoas na attitude de curiosos que liam um cartaz.

« Olhou e viu com espanto que era um edital annunciando, em letras gordas, a candidatura do seu rival, ao qual tinha servido, a seu pezar de agente propagandista.

« O asiago cartaz tinha sido posto pela manhãa na trazeira do cabriolet por um gracejador, e o candidato andou, sem o saber, durante sete horas, a exhibir nas communas que percorrera os titulos do seu adversario.

« Conhecia-se o homem cartaz, porém o candidato cartaz no interesse de outro concurrente parece ser uma variedade nova! »

ACÇÃO REAL.

Lemos na *Correspondencia de España* que a rainha Isabel, sabendo os apuros pecuniarios com que lutava o escriptor hespanhol *D. Salvador Constanzo*, para escrever a sua *Historia Universal*, de que já se publicaram 5 grandes volumes de mil paginas cada um, fez saber ao autor que desejava ver concluida a sua obra sem que a miseria lhe opprimisse as idéas, e determinou que do seu bolsinho particular se lhe d'esse uma pensão, sem documento de nenhum genero. O Sr. *Constanzo* é quem tem feito publico este facto, tão generoso como delicado.

PORMENORES INTERESSANTES.

O mesmo citado jornal, referindo-se a uma carta de Londres, traz os seguintes promenores sobre o processo que tem corrido em Roma contra *Fausti*, *Venanzi* e outros, do qual já demos noticia aos nossos leitores.

No acto de inquirição a que assistia o principal accusado diz-se que o presidente do tribunal apresentára uma carta, a cujo respeito o réu não póde dar nenhuma explicação satisfatoria. Essa carta era dirigida ao *conde de Goyon* (commandante das tropas francezas em Roma) e nella se pedia áquelle general, em nome do *comité* nacional romano, autorisação para uma manifestação na rua do Corso durante o carnaval, tendo sido a mesma carta devolvida a *Fausti* pelo general *Goyon*, depois de nella haver escripto de seu proprio punho que autorisava a manifestação até certa hora, passada a qual enviaria as suas tropas a dispersa-la.

O tribunal, como é de suppor, não uniu ao processo nem publicou esta carta para não comprometter o general *Goyon*.

Sabe-se tambem que em casa de *Venanzi* foram encontrados e se acham em poder da autoridade romana alguns documentos que provam que o *duque de Grammont* e o *marquez de Lavalette*, embaixadores de França em Roma, assim como o referido general *Goyon*, estavam perfeitamente inteirados de tudo o que fazia o *comité* romano, e que muitos dos actos contrarios ao governo pontificio eram autorisados, ou pelo menos consentidos, pelos representantes francezes, porque a França estava em muitas cousas de accordo com o *comité*.

RECLAMAÇÃO INGLEZA.

Tendo sido o representante da Inglaterra no Japão assassinado n'uma das estradas deste paiz, exige-lhe o governo inglez uma indemnisação de dez milhões de reales; a execução dos culpados na presença da officialidade britannica; e tambem uma indemnisação á familia da victima.

TREMOR DE TERRA.

Em Hoercal-Overa, no visinho reino, sentiu-se no dia 10 do corrente, pelas 11 horas menos um quarto da manhãa um terrivel abalo de terra, que durou mais de seis segundos. Manifestou-se com um ruido tão aterrador e um movimento tão violento, que, se durasse mais tempo, teria infallivelmente destruido tudo. O susto foi immenso; a povoação saia toda para as ruas fugindo em differentes direcções, e não se ouviam senão gritos e lamentos, principalmente das mulheres e crianças. Por fortuna não houve a lamentar nenhuma desgraça pessoal.

ORGANISAÇÃO ESTATISCA.

A Austria acaba de dar nova organisação á sua estatistica official, creando uma commissão central de estatistica com o mesmo objecto e attribuições que tem as commissões da Belgica, Hesse, Darmstad, e Hespanha. Havendo-se dividido as opiniões sobre se é preferivel este systema ao das direcções de estatistica de um só encarregado, tem agóra os partidarios daquelle principio um novo exemplo que citar em seu favor, e exemplo de grande importancia por se ter adoptado em uma das nações mais competentes no assumpto. A referida commissão formará previamente o correspondente plano da estatistica administrativa do imperio.

SERVIÇO POSTAL HESPANHOL.

No fim do anno de 1862 havia estabelecidas em Hispanha 222 casas de pasto para 590 leguas, em cujo serviço estavam empregados 632 postilhões e 2046 cavallos. A despeza annual do estado com este serviço foi de 7,808,272 reales.

IMPERATRIZ D'AUSTRIA.

Partiu para a Báviera a tomar os banhos de Kossingen.

SOBRE A REAL ENTREVISTA,

Diz uma carta de Berlin, segundo lemos na *Correspondencia de España*, que a entrevista do rei da Prussia e do imperador d'Austria, em lugar de ser Carlsbad, como primeiro se disse, será em Ischl, perto de Solzburgo.

AINDA SOBRE O MESMO OBJECTO.

Parece que os presidentes dos gabinetes de Prussia e Austria acompanharão os seus respectivos soberanos naquella entrevista, e que o representante de França não será estranho ás conferencias.

PEQUENAS MISERIAS DA VIDA ELEITORAL.

Com este titulo lemos no jornal francez *Le Monde* a anecdota seguinte:

« Em um de nossos departamentos centraes, apresentou-se candidato *Mr. de B.*, orleanista puro; e já se sabe, sem o carimbo official do prefeito. Por conseguinte grandes difficuldades!

« Para lutar, pois, contra a administração, teve *Mr. de B.* de andar de porta em porta, puchando pelo braço a um; pondo a mão no hombro a outro; promettendo a Pedro a reforma dos impostos; a Paulo um ramal de estrada; fazendo grandes zumbaias ao taberneiro, como grande potencia do dia; e assegurando ao parocho que o papa pedia contar com elle para a vida e para a morte.

« Esta longa jornada, que alguns elevam a 140 kilometros, indo da cidade a aldêa, e de casal em casal, levou um dia o nosso homem á porta de ferro de um velho palacio, residencia habitual do *conde de L.*, perfeito cavalheiro, mas que não passa no paiz por pertencer aos partidarios do *justo meio*.

« Que ha de fazer? Não procurar o conde? Mas elle é influente, e dispõe de uma porção de votos. Se elle fosse accessivel? Cruel alternativa! Ora! Quem quer os fins, quer os meios, disse comsigo o candidato; entrou; e foi recebido com toda a polidez.

» *Conde*—A que devo a honra de vossa visita, senhor?

Candidato—Vós sabeis, senhor conde, que o corpo legislativo terminou a sua carreira.

Conde—Sim, senhor.

Candidato—Sabeis tambem que a França é convocada em seus comicios para o dia 31 de maio? *Circumstancia solemne!* senhor conde.

Conde—Sei-o pelo meu jornal. Mas isso importa me pouco; eu não faço politica, vivo completamente fóra do actual systema. As minhas saudades e affeições são para outra parte.

Candidato—Não ha nada mais respeitavel que o culto do passado.

Conde—Até porque é raro, neste tempo. Mas onde quereis vós chegar com isto senhor?

Candidato—Não adivinhaes?

Conde—De certo não; sereis por ventura candidato?

Candudato—Sim, senhor; e venho pedir-vos o vosso auxilio e a vossa protecção.

Conde—Mas vós sois orleanista?

Candidato—É verdade.

Conde—Pois, meu caro senhor, para mim, orleanista e republicano, republicano e orleanista são a mesma cousa, e combato-os em toda a parte onde os encontro.

Candidato—Porém eu faço opposição ao governo. Não me levaes em conta esta prova de energia? E além disto, ha ainda um campo em que nos poderiamos entender; eu sou catholico, senhor conde; o poder temporal....

Conde—Ser catholico é uma boa cousa; mas desconfio das exagerações, que fazem mais mal do que bem. Julgaes necessario o poder temporal?

Candidato—Enganaes-vos, senhor conde, eu sou *catholico*, mas não desses exaltados que querem sustentar a todo o custo a occupação romana. O meu programma é—*conciliação*.

Conde—Ah! Deveras! Agradeço-vos, senhor, porque acabaes agora de me esclarecer. Vós sois orleanista e eu sou legitimista. Apezar disto teria talvez feito por vós alguma cousa, se podesse contar comvosco na questão romana, que é a primeira e mais grave de todas. Como, porém, vós não sois dos que sustentariam em todo o caso as nossas tropas em Roma, e julgaes possivel *conciliar* o papa com a revolução, esperarei que tenhaes a bondade de me indicar como isso possa ser antes de votar em vós; e entretanto contae com a mais viva opposição da minha parte e da dos meus amigos porque, ficae certo disto, eu, em lugar de retirar o exercito de Roma, quereria que elle ali se duplicasse, ainda que não fosse senão para responder a *Lord Palmerston*, e provar *urbi et orbi*, que o que a espada da França guarda, está bem guardado.

Candidato—Mas senhor conde, o espirito moderno, as tendencias modernas, a sociedade moderna?

Conde—Não comprehendo.

Candidato—Sinto muito ter-vos incommodado, senhor conde.

Conde—Estimo muito ter tido o gosto de vos conhecer, senhor.

Poderiamos nomear os personagens, mas não queremos ser indiscretos. »

EXCENTRICIDADE INGLEZA.

Depois que começou a guerra da Polonia, tem ido muitos Inglezes esparecer o seu *esplin* nas margens do Vistula; e delles contam os jornaes estrangeiros differentes excentricidades.

Entre estas, referem ultimamente que um Inglez, que se achava em Cracovia, saira da cidade uma bella tarde, passára a fronteira de Gallitzia, e dormira essa noute tranquillamente ao sereno em um bosque do lado de Sandomir. No outro dia, tendo voltado a Cracovia, respondia, com toda a seriedade, aos que o interrogavam sobre aquelle facto — « quero ver se me convirá a vida de insurgente. »

ESTATISTICA CRIMINAL.

Desde 1851 até 1861, isto é, no espaço de 10 annos, têm os crimes em França diminuido 20 por cento; sendo esta diminuição progressiva até 1864, em cujo anno voltou a cifra anterior, pela circumstancia da annexação de Niza e Saboya, que vieram augmentar o numero de crimes submettidos aos tribunaes francezes. Os assassinios e os infanticidios são crimes que diminuiram mais, sem que mesmo aquella annexação produzisse nelles nenhum augmento; mas, por outro lado, as falsificações, as quebras fraudulentas, as violações, os attentados contra o pudor, augmentaram na proporção de 10 a 25 por cento.

FUNERAL DE MADAMA DE LAMARTINE.

Do jornal francez *Le Siécle* extrahimos os seguintes pormenores.

« Sabbado passado, os despojos mortaes de *Madama de Lamartine* chegavam a *Mácon*. Toda a familia, os funccionarios da localidade e deputações de operarios esperavam na estação a chegada do comboy. A's 8 horas poz-se o prestito em marcha. Ao passar diante de *Montceau*, propriedade de *Mr de Lamartine*, foi o cortejo funebre detido pela aldêa em peso, que lhe saiu ao encontro com o parocho a sua frente. A carruagem mortuaria teve de parar, tirou-se-lhe o panno preto que a cobria, e o parocho fez ali no caminho as absolvições, no meio das lagrimas de todos os assistentes, agricultores e jornaleiros, mulheres e crianças, toda aquella pobre gente, que chamava a *Madama de Lamartine* a santa mulher, e sobre quem ella havia feito chover o celeste orvalho da sua beneficencia.

« Tornou depois a pôr-se em marcha o cortejo, mas era sempre detido em cada povoação pelo piedoso reconhecimento de seus habitantes. Quando o carro chegou á vista de *Milly*, propriedade natal do illustre escriptor, e que fôra vendida ultimamente, appareceu uma nova multidão de povo, que estava posta em alas, e que rebentou em gritos e pranto. Lugubre espectaculo, na verdade, mas consolador ao mesmo tempo! A grande dôr destas populações afflictas era o mais eloquente testemunho d'uma vida toda de dedicação, e o supremo tributo de um paiz agradecido. Em *Beaurillain*, aldêa que fica a uma legua de *Saint-Point*, o povo ajoelhado aos lados da estrada, sollicitou de *MM. d'Esgrigny e de Rouchaud*, que acompanhavam o corpo, o favor de entrar o caixão na egreja, em quanto se dizia uma missa por intenção da illustre defuncta. Como se havia de resistir aos desejos desta boa gente?

« Entretanto a multidão augmentava, e ao partir de *Beaurillain*, estendia-se pelas sinuosidades do caminho que leva a *Saint-Point* uma massa compacta que occupava dous kilometros.

« Quando o cortejo chegou ao valle de *Cluny*, d'onde se descobrem as torres do *Saint-Point*, houve em toda aquella multidão uma especie de commoção electrica, e os soluços reprimidos romperam então de todos os peitos. Das aldêas visinhas veiu ali tudo, como a um enterro de familia.

« *Madama de Lamartine* repousa hoje entre a mãe de seu illustre esposo e sua filha Julia, no jazigo onde o illustre escriptor se irá um dia reunir com aquelles que mais amou na vida. »

TELEGRAPHO SUBMARINO.

No congresso telegraphico europeu reunido em Paris, foi apresentado pelo engenheiro *Mr. Balestrini* um projecto de cabo sub-marino para unir o novo e o antigo continente.

Eis aqui a idéa que desse projecto dá um jornal de Hespanha:

« O exame de um projecto de cabo sub-marino para unir o novo e antigo continente, obra do engengeiro Mr. Balestrini, constitue hoje o principal assumpto do congresso telegraphico europeu, reunido em Paris.

« Aquelle senhor propõe que sejam Cadix e Lisboa os pontos de partida para se separar do continente europeu, no cabo de S. Vicente, tocando em Mazagão e Mogador na costa occidental de Africa, e passando pelas ilhas da Madeira e Canarias.

» D'ali, tomando terra nas costas africanas, na bahia de Cintra, Arguen e Tomeurich, passa por S. Luiz, Goré e Cabo-Verde para alcançar estas ilhas. Deste archipelago, apoiando-se em uma estação sub-marina do banco de Hannah, nas pequenas ilhas do Penedo e de S. Pedro, Fernando de Noronha e Rocas, alcança no cabo de S. Roque a costa septentrional do Brasil, onde se divide em dous ramaes, para ir reunir-se por um lado na Bahia com a rede brasileira, e pelo outro por Aracaty, Ceará e Parnahyba, e varios pontos até chegar á Guianna franceza. De Cayena, tocando na Guianna dinamarqueza e ingleza, em Pernambuco, Nova-Amsterdam, vae alcançar as Antilhas.

« Atravessa as numerosas ilhas deste grupo, para chegar a S. Domingos. Posta em communicação com Porto-Principe e Porto da Paz, chega á ilha de Cuba em Baracoa. Aproveitando as vias telegraphicas terrestres, ha de separar-se para ir á Nova-Orleans na Luiziana enlaçar-se com a rede electrica da união americana. »

PITEUS CHINEZES.

Ha gostos para tudo, louvado seja Deos. Na China, um bocado de gato é cousa de grande estimação. Engorda-se com arroz o ingrato animal, e trata-se ás mil maravilhas, nem que fosse o melhor perú, para pregar depois com elle na barriga. Mesmo á porta das casas de pasto é frequente estarem gatos dependurados, esfollados e promptos, mas com a competente cabeça e cauda, para se não entrar em duvida, e fazer melhor negaça ao appetite dos amadores.

Não fica, porém, só nisto, porque os ratos são um pratinho muito procurado.

Usam delle tanto frescos como salgados, sendo estes principalmente destinados para embarque. E ha criadores de ratos, que cuidam em os multiplicar, e ter gordinhos com todo o cuidado dentro de garrafas de bocca larga, onde fazem de vez em quando as suas caçadas para os irem vender.

Imagine-se como será saboroso um pitéo de ratos! Conhecemos pessoas que só com esta idéa ficam enjoadas tres dias. Entretanto como os pitéus estão na mais alta moda, não é máu fornecer esta idéa chineza, que poderá ser approveitada.

PARA QUEM NÃO FOR CHINEZ.

Uma pouca de cal viva bem pisada e misturada com assucar espalhada nos lugares frequentados pelos ratos, é um dos meios menos perigosos de os destruir.

Comendo essa preparação, morrem de uma inflamação de estomago. Mas é necessario que a mistura se faça em proporção conveniente, aliás não a comem, como já aconteceu á quem não teve essa cautela.

(*Nação*.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO